

ENTREVISTA: 'Planejamento e gestão geraram salto na infraestrutura', diz Marcelo de Oliveira

COMPORTAMENTO: Voluntários se unem em força-tarefa para salvar o Pantanal

R E V I S T A

Setembro 2020 Edição 135 ANO 11 R\$ 10,90

unicanews.com.br

UNICA



Corrida ao Alencastro:

Candidatos terão que conquistar Prefeitura de Cuiabá voto a voto



BM
Editora Comunicação LTDA



unicanews.com.br



**EXISTEM MUITAS
MANEIRAS DE
DEMONSTRAR
O SEU AMOR.**

**NO MOMENTO, A MELHOR
DELAS É MANTER
A DISTÂNCIA.**



RESPEITAR O DISTANCIAMENTO
social é garantir a segurança de quem você ama.

ESSA LUTA AINDA NÃO ACABOU



**MÃOS SEMPRE
HIGIENIZADAS**



**MANTENHA A
DISTÂNCIA DE 1,5M**



**USE
MÁSCARA**



**PREFEITURA
MUNICIPAL
DE CUIABÁ**



JOGO ELEITORAL COMEÇA!

*"Neutro é aquele que já se decidiu pelo mais forte."
Max Weber*

Começa a disputa mais acirrada em Cuiabá: aquele que vai ocupar a principal cadeira do Palácio Alencastro, nas eleições a prefeito este ano. Oito candidatos – que nesta edição da Revista Única você poderá conhecer um a um – registraram suas candidaturas no Tribunal Regional Eleitoral e já iniciaram suas campanhas. No entanto, este ano as coisas serão um pouco diferentes.

Diante da maior crise sanitária que o Brasil já viveu, com o novo coronavírus tendo mudado as nossas realidades, a expectativa é que a abstenção dos eleitores seja histórica. Poucos estão “interessados” em sair de casa no dia 15 de novembro para dar seu voto a algum candidato.

Com isso, esses oito candidatos, incluindo o atual prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), que tenta a reeleição, terão que lutar por cada voto disponível na cidade. A população está mais crítica e espera, realmente, ver propostas e uma política inovadora. O desafio está lançado!

Em uma situação inédita, também escolheremos um senador que represente nosso Estado em novembro. Onze candidatos estão na disputa. Você também poderá conhecê-los nesta edição e, com mais informações, decidir o seu voto.

Nosso entrevistado da edição de setembro é o secretário de Infraestrutura de Mato Grosso, Marcelo de Oliveira. Ele explica como um planejamento – financeiro e executivo – permitiram um verdadeiro salto na infraestrutura do Estado, com milhares de quilômetros de rodovias asfaltadas, reformas de escolas, retomada de obras importantes que estavam paradas e várias outras iniciativas.

Em matéria especial, trazemos um panorama atualizado dos incêndios que assolam o Pantanal mato-grossense, um cenário que castiga não só os pantaneiros, mas também nossos animais e cerrado, tão importantes para o país, considerado o pulmão do planeta. Neste caos, o voluntariado tem tido um papel fundamental.

Esses e vários outros assuntos estão disponíveis nesta edição. Economia, agronegócio, política, saúde. Obrigada pela confiança de sempre e aproveite!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral
www.unicanews.com.br

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 22

Disputa à Prefeitura de Cuiabá se divide entre novos candidatos e perfis experientes



Capa agosto 2020

REVISTA
ÚNICA

ENTREVISTA 6

Secretário de infraestrutura Marcelo de Oliveira ressalta avanços no Estado



ECONOMIA 20

Alta no preço do arroz assusta consumidores, podendo chegar a 100%



SAÚDE 30

Dermatologista Karin Krause mostra que é possível conquistar o 'bumbum perfeito'



CULTURA 38

06 ENTREVISTA

10 VOLTA AO MUNDO

12 NOTAS POLÍTICA

14 POLÍTICA PÚBLICA

18 AGRONEGÓCIO

20 ECONOMIA

26 COMPORTAMENTO

32 ARTIGO

34 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

36 CIRCUITO CHIC

38 CULTURA

40 ARTIGO

BM Editora Comunicação LTDA.

ANER ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS
IVZ INSTITUTO VENEZOLAN DE INVESTIGACIONES

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731, Centro Empresarial Paiaaguás, sala 108, CEP: 78050000 Cuiabá - MT

Tel.: (65) 3025.6500

www.unicanews.com.br



unicanews



unicanews

'Planejamento e gestão geraram salto na infraestrutura', diz Marcelo de Oliveira

Mato Grosso tem 30 mil quilômetros de rodovias, dos quais 22,5 mil não são pavimentados. Projetos e investimentos buscam estruturação das estradas e construção de pontes

 ALINE ALMEIDA

Mais de mil quilômetros de asfalto novo, 1.200 quilômetros de asfalto recuperado, 72 novas pontes de concreto, mais de R\$ 1,5 bilhão em investimentos. Esta é a realidade atual da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra), cujo titular é Marcelo de Oliveira. Segundo ele, os resultados obtidos pela atual administração são consequência de planejamento e de uma diretriz – não fazer obras “faraônicas”, aleatórias e que “não servem para nada”. Entrevistado do mês da Revista Única, Marcelo, que já fez parte do secretariado de Mauro Mendes na Prefeitura de Capital, fala de como é possível avançar em infraestrutura, trazendo obras de qualidade e economia aos cofres públicos.

Única – Secretário, nesta gestão quais foram os investimentos em rodovias? O que está em andamento e o que já foi finalizado?

Marcelo de Oliveira – O Governo do Estado, nesta administração Mauro Mendes, já investiu R\$ 1,5 bilhão em obras rodoviárias realizadas em todas as regiões Mato Grosso, pela Secretaria de

Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra). São obras de pavimentação, restauração, conservação das rodovias e construção de pontes. Além disso, também estamos realizando a manutenção de várias rodovias não-pavimentadas e pontes de madeira.

Seguindo a determinação do governador Mauro Mendes de consertar nosso Mato Grosso, temos mais de 1 mil quilômetros de pavimentação e mais de 1,2 mil quilômetros em serviços de manutenção sendo executados no Estado. Parte já entregue, outras sendo entregues.

Única – O que as concessões para obras de pavimentação têm possibilitado em termos de melhoria e economia?

Marcelo de Oliveira – As Parcerias Público-Privadas (PPPs) implantadas pela atual gestão, têm sido uma excelente alternativa para que o Estado possa garantir que mais obras sejam executadas em Mato Grosso, sem ter que investir muito mais recursos públicos. Com essa parceria com as organizações sociais sem fins lucrativos, como de produtores e associações rurais, nós



conseguimos investir muito mais em melhorias rodoviárias.

Hoje temos cerca de 30 mil quilômetros de rodovias em Mato Grosso, sendo 22,5 mil não pavimentados. Sozinho, o Estado vai demorar anos para executar o asfalto em toda essa extensão. Mas com a PPP Social, a organização social interessada fica obrigada a apresentar uma contrapartida mínima de 15% do valor total da obra, para se credenciar a firmar um termo de colaboração com o Estado.



Isso, por si só, garante a redução do custo final da obra. Além disso, a PPP Social, pela forma com que foi construída, permite a redução, em média, de 28% do valor da planilha dos projetos aprovados para serem executados, contabilizando a contrapartida das associações, o desconto médio obtido das últimas licitações e a redução de alguns valores incidentes da Bonificações e Despesas Indiretas (BDI) dos projetos, que são lançados em chamamento público.

Já temos duas PPP Sociais em andamento, para pavimentação em Santa Carmem e Gaúcha do Norte, e temos outros sete chamamentos públicos abertos para obras de pavimentação, outros dois editais para operação e manutenção das rodovias e vamos fazer muito mais.

Única – Existe ainda alguma obra paralisada? Quais as tratativas para retomada?

Marcelo de Oliveira – Ainda existem algumas obras que foram

lançadas em anos anteriores, como as que faziam parte do Programa MT Integrado, Prodestur, Restaura e de outros programas, que nesta administração estamos conseguindo retomar. São obras consideradas problemáticas, lá do ano de 2013, e que agora realizamos os projetos remanescentes de obras e lançamos as licitações para que possamos concluir esses empreendimentos.

Um exemplo é a MT-100 na região do Araguaia. Somente nessa rodovia, tínhamos três obras rodoviárias paralisadas nos trechos de Ribeirãozinho a Torixoréu, de Torixoréu a Pontal do Araguaia e também de trecho Araguinha a Ponte Branca. São licitações que já estão em andamento e que devemos concluir nos próximos dias. Assim que forem concluídas, já daremos as devidas ordens de serviço para início das obras.

Temos ainda outras obras de gestões anteriores, que nós já conseguimos retomar e que estão em andamento, como por exemplo, a pavimentação em Aripuanã. Um contrato de 2014 e que as obras foram iniciadas somente em 2020, graças ao empenho do Governo do Estado. Temos também o asfalto entre Cáceres e Barra do Bugres, que é um contrato de 2018 e que agora foi iniciado e já está em estágio de execução bem avançado.

Em suma, podemos dizer que realmente essa administração está “consertando” Mato Grosso. Quando olhamos para trás e vemos tudo que ficou pendente e que atual

administração do Governo do Estado está colocando em ordem.

Única – Outro destaque é a construções de pontes. Qual a necessidade atual do Estado e quanto será atendido? O que tem de recurso garantido?

Marcelo de Oliveira – Hoje existem mais ou menos umas 16 mil pontes de madeira em rodovias estaduais e também sob responsabilidade dos 141 municípios de Mato Grosso. Digo sempre que as pontes de madeira são grandes obstáculos ao desenvolvimento de Mato Grosso.

Por isso, o Governo do Estado lançou o maior programa de construção e substituição de pontes de madeira já realizado no Brasil. Neste programa, os projetos selecionados serão beneficiados com materiais e insumos e os Municípios ficarão responsáveis pela elaboração do projeto executivo e pela execução das obras.

Já nas rodovias estaduais, o Governo vai providenciar licitação para contratar as empresas para

execução das obras de substituição de pontes de madeira, naquelas que poderão ser substituídas por bueiros metálicos, aduelas de concreto e/ou com vigas metálicas e lajes pré-moldadas.

Para isso, estamos dividindo o Estado em 12 regiões para que possamos executar essas obras com maior rapidez. Na verdade, este programa significa desenvolvimento. Além das pontes desse programa, nós temos outras que serão executadas com recursos de diferentes fontes.

Serão construídas 60 pontes de concreto, na linha de crédito do programa de Financiamento à Infraestrutura e ao Saneamento (Finisa). Está prevista ainda a construção de outras seis pontes de concreto com recursos da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), além de 21 pontes de concreto por meio do Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab) e outras 27 pontes oriundas o programa Pró Concreto.

Única – Estamos num processo de licitação do transporte intermunicipal, que se arrasta há anos. Caminhamos para o desentrate e para a regularização. Discorra sobre este processo e sobre o quanto esta nova licitação será benéfica.

Marcelo de Oliveira – Em 2007 foi assinado um Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público, homologado pelo Tribunal de Justiça, para licitar o transporte intermunicipal de passageiros. Na época, não existia um sistema organizado, não existiam contratos vigentes que pudessem ser fiscalizados, onde os operadores do sistema faziam o que queriam, prejudicando os usuários com tarifas altas, comércio indevido de linhas, sonegação fiscal e ônibus de péssima qualidade.

Somente nesta atual gestão, em menos de dois anos, realizamos o chamamento emergencial com

o objetivo de regular a prestação de serviço por meio dos contratos temporários, em atendimento a uma das obrigações do TAC. Agora, estamos finalizando o processo licitatório, que será encerrado já nas próximas semanas.

Somos o único Estado do Brasil que manteve o Plano de Outorga original, elaborado em 2011 pelo Exército Brasileiro, onde estão inseridos os 141 municípios e que desenhou na sua modelagem um menor tempo de viagem, preço das passagens mais acessíveis, frota de qualidade, infraestrutura implantadas nos municípios-polo.

Com essa nova licitação, o sistema prevê uma arrecadação de ICMS para os próximos vinte anos em mais R\$ 500 milhões, com receita de Outorga prevista de mais de R\$ 150 milhões.

Única – A iniciativa das Parcerias Público-Privadas Sociais (PPPs) de Mato Grosso para realização de obras de infraestrutura ficou em primeiro lugar no “1º Prêmio de Boas Práticas do Brasil Central”, realizado pelo Consórcio Brasil Central. O que este reconhecimento significa?

Marcelo de Oliveira – Este reconhecimento significa que, claramente, estamos no caminho certo. Um projeto que foi considerado uma boa prática de gestão pelo Consórcio Brasil Central, que reúne os estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Maranhão e Rondônia, além do Distrito Federal, e nós de Mato Grosso. Isso demonstra que a iniciativa pode ser replicada em outros estados com características semelhantes a Mato Grosso. Um reconhecimento importante para o Estado.

Única – Das obras da Copa assumidas pela gestão, o que ainda está paralisado, o que está em andamento e quais as previsões para cada uma?

Marcelo de Oliveira – O Governo

“HOJE TEMOS CERCA DE 30 MIL QUILOMETROS DE RODOVIAS EM MATO GROSSO, SENDO 22,5 MIL NÃO PAVIMENTADOS. SOZINHO, O ESTADO VAI DEMORAR ANOS PARA EXECUTAR O ASFALTO EM TODA ESSA EXTENSÃO. MAS COM A PPP SOCIAL, A ORGANIZAÇÃO SOCIAL INTERESSADA FICA OBRIGADA A APRESENTAR UMA CONTRAPARTIDA MÍNIMA DE 15% DO VALOR TOTAL DA OBRA, PARA SE CREDENCIAR A FIRMAR UM TERMO DE COLABORAÇÃO COM O ESTADO”, AFIRMA MARCELO DE OLIVEIRA.

do Estado já entregou as obras do Centro Oficial de Treinamento (COT) da UFMT e da Avenida Parque do Barbado. A obra da Avenida 8 de Abril segue em andamento e vamos finalizá-la ainda neste ano. Já a duplicação Avenida Archimedes Pereira Lima ainda está paralisada. Mas apresentamos à construtora os projetos revisados da obra e alternativas para correção dos trechos defeituosos. A empresa está dentro do prazo para informar se acatará as soluções e retomará a obra.

Sobre a Trincheira Trabalhadores/Jurumirim, o Governo do Estado está concluindo o Termo de Referência do projeto de restauração para poder realizar a licitação e contratar nova empresa para executar as correções na obra. Em relação ao COT do Pari, o Governo ainda está buscando alternativas técnicas e jurídicas para retomar a obra.

Estamos analisando todos os cenários para que possamos retomar as obras paralisadas, de forma que consigamos finalmente entregá-las à população mato-grossense.

Única – A retomada das obras do Hospital Júlio Müller também foi um passo dado. Como está?

Marcelo de Oliveira – Nós já estamos nos aproximando da reta final da licitação desse novo Hospital Universitário Júlio Müller, cuja obra está paralisada há seis anos. Essa é uma obra muito importante para Mato Grosso e todo o processo licitatório está sendo realizado com transparência. Queremos garantir que a empresa vencedora do certame, ao assumir a conclusão do Hospital Universitário Júlio Müller, firme o compromisso de entregar uma unidade que atenda todos os itens especificados no projeto executivo.

A UFMT já fez um anteprojeto, que será usado como base para elaboração do projeto executivo pela empresa vencedora, que mantém a concepção de hospital-escola e prevê

a construção de oito blocos para atender as áreas assistenciais, de internação, nutrição, administrativa, entre outras. Esse será um dos maiores hospitais-escola do Brasil.

Única – A obra do Rodoanel é uma das mais esperadas. Qual o andamento e qual previsão de retomada?

Marcelo de Oliveira – O projeto do Rodoanel prevê a implantação e pavimentação total de 51,7 quilômetros, no trecho que vai do entroncamento da BR 070/163/364, em Cuiabá, até o entroncamento da BR-163/364, em Várzea Grande. Essa obra será licitada em dois lotes

e, para o primeiro lote, já recebemos a autorização do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e estamos avançando com o edital e o processo licitatório.

É uma satisfação muito grande estar nesse governo de realização, pois nós podemos anunciar às cidades de Cuiabá e Várzea Grande, e a todo o Estado de Mato Grosso, que o Rodoanel efetivamente vai ser executado. Quando concluídos os dois lotes, o Rodoanel será a maior obra de infraestrutura já executada pelo Governo de Mato Grosso na região metropolitana de Cuiabá. ▴



“EM SUMA, PODEMOS DIZER QUE REALMENTE ESSA ADMINISTRAÇÃO MAURO MENDES ESTÁ CONSERTANDO MATO GROSSO. QUANDO OLHAMOS PARA TRÁS E VEMOS TUDO QUE FICOU PENDENTE E QUE ATUAL ADMINISTRAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO ESTÁ COLOCANDO EM ORDEM”, RESSALTA MARCELO DE OLIVEIRA.

Volta ao Mundo



MAIORIA DOS APLICATIVOS NÃO CONTA COM FERRAMENTAS DE ACESSIBILIDADE

Menos de 14% das imagens dos aplicativos disponíveis para sistema Android contam com um recurso de acessibilidade, fundamental para pessoas com deficiência visual: a descrição de imagens.

Somente 37% dos campos editáveis estão claramente identificados e menos de 11% dos botões de comando são indicados adequadamente. Os botões ajudam o usuário a perceber melhor o que a interface de cada aplicativo contém, aprimorando, assim, a usabilidade. Os dados fazem parte de um levantamento elaborado pelo “Movimento Web para Todos” e pela empresa BigDataCorp.

Os resultados foram obtidos após análise de mais de 2 mil aplicativos baixados por meio da loja da Google Play (para celulares com sistema Android) e que ultrapassaram 10 milhões de downloads. A pesquisa mostra que menos de 1% dos aplicativos descreve todos os elementos pesquisados e todas as imagens que aparecem na tela.



EXPORTAÇÃO DE CARNE DO BRASIL AUMENTA 12% NO ANO

As exportações brasileiras de carne bovina aumentaram 12% no acumulado do ano até agosto, passando para cerca de 1,3 milhão de toneladas, com impulso de importações pela China, que elevou em 65,8% as compras no mesmo período. Os dados são da Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo).

Os chineses, que ampliaram compras diante da redução da oferta de proteína animal por impactos da peste suína africana em seu plantel, responderam por 62,4% de toda a carne bovina exportada pelos brasileiros no ano até agosto, disse a Abrafrigo, com base em dados do governo brasileiro.

O cálculo leva em consideração o produto que entra pela China continental (530.458 toneladas) e pela cidade-estado de Hong Kong (212.261 toneladas), informou, em nota, a associação. Depois da China, o segundo maior cliente do Brasil foi o Egito, que importou 91.529 toneladas de janeiro a agosto, com queda de 25,4% na comparação anual. O Chile veio na terceira posição, com 50.360 toneladas adquiridas (-34,2%), enquanto a Rússia ficou com a quarta posição, com 43.177 toneladas (-4,6%).



PLATAFORMA CONSUMIDOR. GOV RECEBEU 3 MILHÕES DE RECLAMAÇÕES EM 6 ANOS

Comprar um produto que não é entregue, está com defeito, ou ser vítima de publicidade enganosa são situações pelas quais o consumidor pode passar. No entanto, o cidadão tem uma proteção: o Código de Defesa do Consumidor, que completou, no dia 11 de setembro, 30 anos.

A Lei 8.078 de 1990, que criou o Código, trouxe ganhos e uma cultura de proteção ao consumidor, como avaliou a secretária nacional do consumidor, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Juliana Domingues. “Temos uma série de ganhos decorrentes da sua aplicação. Os princípios e valores constitucionais que procuram garantir a proteção e defesa do consumidor foram reforçados por meio da legislação, pelo código, e com isso tivemos uma absorção pela sociedade da cultura de proteção ao consumidor”, disse.

Para reforçar o cumprimento dos direitos dos consumidores, a plataforma Consumidor.gov.br foi criada para possibilitar a resolução de problemas diretamente entre o consumidor e a empresa, pela internet, de forma simples, sem a necessidade da instauração de processo administrativo ou judicial. Em seis anos, já são mais de três milhões de reclamações registradas, com o índice de solução em torno de 81%. O prazo médio de resposta é de 6,5 dias.



BRASIL TEM SAFRA RECORDE SE GRÃOS, COM 257,8 MILHÕES DE TONELADAS

Safra brasileira de grãos do período 2019/20 vai se encerrando com o registro histórico de 257,8 milhões de toneladas, segundo levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Tendo à frente a soja, o milho e o algodão, esse volume é 4,5% ou 11 milhões de toneladas superior ao da safra passada.

O recorde se deve ao aumento de 4,2% na área plantada, aliado ao ganho de 0,3% na produtividade. Ainda faltam os resultados das culturas de inverno, principalmente do trigo, que passam por etapas que vão da fase vegetativa à finalização de colheita. Também contam para essa consolidação as culturas da região de Sealba (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia).

A soja, que coloca o Brasil no patamar de maior produtor mundial, garante um novo recorde com a produção estimada em 124,8 milhões de toneladas e ganho de 4,3% em relação à safra 2018/19. Também o milho total caminha para situação semelhante, chegando a mais de 102 milhões de toneladas, dependendo ainda das lavouras cultivadas na região de Sealba, além de Pernambuco e Roraima. A participação desses estados é de algo próximo a 1,7% no consolidado nacional. A primeira safra já foi colhida e a segunda está em finalização. Outro destaque é o algodão em pluma, que está para alcançar a marca recorde de 2,93 milhões de toneladas, com crescimento de 4,2% acima do período anterior. O dado positivo se deve aos investimentos feitos nessas lavouras e ao clima.

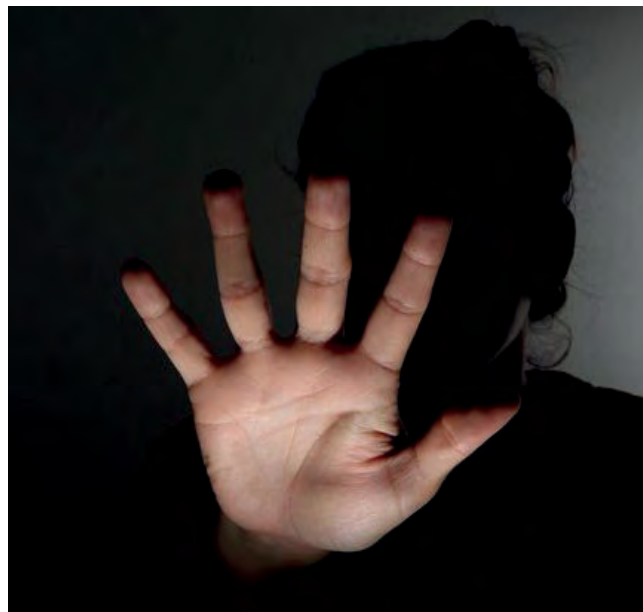


VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO CUSTOU R\$ 28,5 MILHÕES PARA A SAÚDE DE MATO GROSSO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Dados estatísticos do Sistema Único de Saúde (SUS) apontam que, no período de 2014 a 2018, ocorreram mais de 26 mil internações ao custo de R\$ 28,5 milhões em Mato Grosso. No país, foram R\$ 14 bilhões em custos para o SUS somente no ano de 2019.

Esses dados são considerados alarmantes pelas autoridades de trânsito e por profissionais da área da saúde pública estadual. De acordo com Mércia Gomes Oliveira de Carvalho, doutora em ciência na área da saúde pela Universidade de Brasília (UnB), a violência no trânsito é a segunda maior causa de morte no país, sendo os jovens na faixa etária de 20 a 39 anos de idade as principais vítimas, de acordo com dados do Ministério da Saúde no ano de 2017.

O representante do Batalhão da PM de Trânsito, 1º Tenente da PM Carlos Manoel Sanches, destaca o alto índice de acidentes com motos, que ocupa o primeiro lugar no ranking de acidentes e violência no trânsito, no ano de 2019. “É alarmante essa quantidade de acidentes e gera um impacto grande em diversas áreas e especialmente na esfera da saúde pública”, enfatizou.

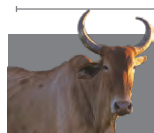


FEMINICÍDIOS AUMENTAM 40% EM MATO GROSSO; EM 8 MESES, 35 MULHERES FORAM MORTAS

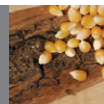
O número de feminicídios em Mato Grosso aumentou 40% entre os meses de janeiro e agosto, em comparação ao mesmo período do ano passado. Nos oito primeiros meses deste ano, 35 feminicídios foram registrados, no entanto, este número pode ser alterado, conforme o andamento das investigações policiais. Já em 2019, o índice chegou a 25 casos.

O levantamento do Observatório da Violência, vinculado à Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT), também mostra que os homicídios dolosos contra mulheres tiveram redução de 31%, sendo que ocorreram 20 mortes este ano, contra 29 no mesmo período do ano passado. O número de homicídios dolosos tentados também diminuiu 23%, com 149 casos este ano, contra 193 do ano passado.

Outros crimes cometidos contra a mulher, mas que são menos comuns, também registraram aumento, como é o caso da importunação sexual, que teve 130 registros este ano contra 121 casos no ano passado, e da inviolabilidade domiciliar que aumentou de quatro casos no ano passado para 15 casos este ano, aumento de 275%.



\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	230,00	Alto Araguaia	141,00	Campo Novo do Parecis	49,00
Água Boa	233,25	Campos de Júlio	132,50	Campo Verde	53,00
Alto Garças	238,50	Canarana	133,20	Diamantino	50,00
Barra do Bugres	234,46	Nova Mutum	140,00	Ipiranga do Norte	49,00
Campinápolis	233,60	Nova Ubiratã	138,85	Nova Ubiratã	49,50
Feliz Natal	234,00	Rondonópolis	141,85	Querência	51,00
Itiquira	239,00	Sapezal	133,00	Sapezal	50,00
Primavera do Leste	236,67	Tangará da Serra	135,75	Sinop	49,60



Novo Normal.

Mas aquela velha mania de promover saúde.



Celso Mitsunari - CEO Academia Medley



Venha e matricule-se!



 [academiamedley](https://www.instagram.com/academiamedley)

**ACADEMIA
MEDLEY^{SP}**
*Você e seu filho
merecem o melhor*

R. Ten. Eulálio Guerra, 162, Araes, Cuiabá - MT,
78005-510 - Te.: (65) 3624-1237

Onze nomes, uma vaga: disputa ao Senado não deve trazer novas propostas

Eleição suplementar ao Senado traz nomes de candidatos experientes e também marinheiros de primeira viagem

 ALINE ALMEIDA

Mato-grossenses voltam às urnas para decidir quem ocupa a vaga da senadora cassada Selma Rosane Arruda (Podemos), no próximo 15 de novembro. Uma eleição extemporânea, ocorrendo junto ao pleito municipal, mas que acima de tudo promete ser acirrada, já que 11 nomes disputam uma só vaga. Representantes do agronegócio, da direita, da esquerda, novos candidatos e figurinhas já “carimbadas”.

Cientista político Lourembergue Alves lembra que são onze nomes, onze leituras diferenciadas das realidades da unidade mato-grossense, representantes de seus partidos políticos e, mesmo antes da campanha propriamente dita, já procuravam atrair a atenção, a simpatia e o voto do eleitorado. “Tarefas nada fáceis. Até mesmo pela descrença de uma parcela enorme da população. Parcela que não se viu, nem se vê representada no Congresso Nacional, assim como também nas Câmaras Municipais e nas Assembleias Legislativas, ainda que venha a considerá-las imprescindíveis em um Estado democrático”, diz.

Alves salienta que a disputa pela cadeira de Senado, vaga em razão da cassação de toda a chapa da ex-

juíza Selma Arruda, será pobre de ideias, pobre de discurso e pobre de propostas. “Os candidatos falam do que não sabem, dão palpites e se dizem preparados para desempenhar a função de senador. Ressuscitam discursos antigos, chavões dos anos 1950. Fazem e farão de um tudo para atrair a atenção e conquistar o voto do eleitorado, até se posarem de ‘novo’, agentes da ‘nova política’, ainda que não sejam – e não são mesmo”, afirma. Mas, de todo modo, Lourembergue ressalta que o votante tem a opção de escolher um entre onze candidatos. Alguns deles mais experientes, outros marinheiros de primeira viagem, e entre estes e aqueles, os que pretendem trocar de cargo, antes mesmo da metade dos mandatos para os quais se esforçaram e foram eleitos em 2018, rasgando assim o contrato que firmaram nas urnas com o eleitorado. “Situação que igualmente deveria ser analisada por cada votante, que não pode deixar de avaliar também os dois suplentes de cada titular, pois o número que teclar na urna resulta em um voto. Voto que vale para os três (titular e os dois suplentes), e não apenas para um deles. Cabe, portanto, analisá-los com cuidado, racionalmente”.



CARLOS FÁVARO (PSD)

Carlos Fávaro, hoje, ocupa interinamente a vaga deixada pela ex-senadora Selma Arruda. Ele tem 50 anos e é produtor rural. Ingressou na política em 2005. Foi vice-governador do Estado entre os anos de 2014 e 2018, durante a gestão de Pedro Taques.

Lourembergue lembra que Fávaro é produtor rural, e, nesta condição, conta com o apoio dos primos Eraí e Blairo Maggi. Passou pela vice-governadoria e chefiou por certo tempo a Secretaria do Meio Ambiente, durante a administração de Pedro Taques. Renunciou ao cargo de vice em abril de 2018 e, no mesmo ano, participou da eleição para o Senado, mas não obteve os votos necessários para ocupar uma das duas cadeiras disponíveis, ainda que fizesse parte de uma forte coligação. Alves lembra que Carlos Fávaro, embora não tenha sido o autor da primeira denúncia contra a chapa de Selma Arruda, por compra de votos e de abuso de poder econômico (o primeiro foi o então candidato Sebastião Carlos), teve interesse direto no processo, tanto que contratou advogados para mostrar que a juíza aposentada se valeu de artifícios não permitidos pela legislação eleitoral. “Parte dos mais de 600 mil eleitores que votaram em Selma Arruda se chateou com o ex-vice-governador, e dificilmente votará nele agora, na eleição suplementar. Ainda assim, não há dúvida de que ele está entre os três mais fortes candidatos”, confirma.





NILSON LEITÃO (PSDB)

Nilson Leitão tem 51 anos e é natural de Cassilândia, MS. Já foi vereador e prefeito de Sinop, deputado estadual e também ocupou vaga na Câmara Federal. Lourembergue frisa que o candidato também é ligado ao agronegócio, realizou dois bons mandatos de deputado federal, apesar de ter apresentado dois ou três projetos e ações contrários aos interesses das camadas situadas na base da pirâmide social, em especial aos indígenas. “Assim, esse ex-deputado se fortaleceu politicamente no seio do agronegócio e ganhou bastante com a desistência de candidatura do atual vice-governador, Otaviano Pivetta (PDT)”. Nilson tem como 1º suplente o ex-governador Júlio Campos, por meio do qual, certamente, atrairá a maioria dos filiados-eleitores do DEM. “Se beneficiará, também, do apoio do senador Jayme Campos e, ao que tudo indica, do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Eduardo Botelho. O que pode render-lhe preciosos votos no Vale do Rio Cuiabá”.



PEDRO TAQUES (SOLIDARIEDADE)

Pedro Taques é ex-governador de Mato Grosso. Ele nasceu em Cuiabá e fez faculdade de direito em Taubaté (SP) e depois passou no concurso para procurador da República. Por causa da profissão, morou por alguns anos em São Paulo.

Para Lourembergue Alves, mais uma vez Taques tenta se valer do “efeito surpresa” saindo candidato. No entanto, o cenário agora é bastante diferente do de 2010. Alves salienta que as façanhas da prisão do ex-bicheiro João Arcanjo Ribeiro não lhe

rendem mais votos, como antes – não em número substancial. Além do mais, Pedro Taques deixou o governo estadual bastante desgastado. “Desgastes, contudo, que podem ser contornados, a depender de sua linha de campanha, ainda que se tenha eleitores bastante desapontados com ele, com a sua gestão, embora a Campanha da Transformação, somada a uma ou outra ação do governo, possa sim lhe dar dividendos eleitorais preciosos”.



JOSÉ MEDEIROS (PODEMOS)

José Medeiros tem 50 anos, nasceu em Caicó, no Rio Grande do Norte. É formado em matemática, direito e foi agente da Polícia Rodoviária Federal. Ele já ocupou a cadeira de senador de 2015 a 2018, como suplente, e atualmente é deputado federal.

Lourembergue Alves reforça que Medeiros já esteve no Senado por um período, assim que Pedro Taques se elegeu governador (2014), quando ganhou destaque durante o processo de cassação da presidente Dilma, mas não passou disso. No geral, segundo Alves, Medeiros teve uma atuação irregular, ineficiente. “Mesmo assim, surfou pelas ondas anti-petista, na prancha do então candidato a presidente, Jair Bolsonaro, e foi guindado a deputado federal. Menos de dois anos depois, no entanto, busca o cargo de senador, com um desempenho apagado na Câmara Federal, pois ainda não sabe separar os interesses do governo federal e as necessidades dos moradores de Mato Grosso. Assim, indeciso, continua entre o representar a população mato-grossense e o defender o presidente da República, como se as duas situações fossem uma só”, diz Lourembergue.



ELIZEU NASCIMENTO (DEMOCRACIA CRISTÃ - DC)

O deputado estadual Elizeu Nascimento, de 44 anos, é sargento da Polícia Militar de Mato Grosso e nasceu em Tangará da Serra. Lourembergue ressalta que o postulante ao cargo do Senado também quer trocar o posto para o qual foi eleito em 2018, ou seja, em menos de dois anos de mandato. “Sem ainda ter provado vocação para o Parlamento. Ensaiou um ou outro lance importante, mas logo recuou e ficou aquém do desejado por seus eleitores”.



VALDIR BARRANCO (PT)

Valdir Barranco é biólogo e tem 45 anos. Ele ingressou na política sendo prefeito de Nova Bandeirantes. Foi eleito deputado em 2014 e reeleito em 2018. O cientista político Lourembergue Alves salienta que Barranco é outro que pretende abandonar o posto de deputado estadual, para o qual foi reeleito em 2018. Alves avalia que o deputado teve um desempenho que oscilou entre o regular e o irregular, no primeiro mandato, mas parecia manter certa regularidade no segundo mandato. “Mas, com a cassação da chapa Selma Arruda, apresenta-se como candidato, deixando para trás três ou quatro nomes na fileira petista, entre os quais o professor Carlos Abicalil, talvez apostando na falta de equilíbrio da representação de Mato Grosso, pois os dois senadores, Jayme Campos e Wellington Fagundes, são de direita, e, na sua leitura, cabe muito bem um nome da esquerda”.



PROCURADOR MAURO (PSOL)

Mauro Cesar Lara de Barros tem 45 anos, é procurador da Fazenda Nacional e músico, formado em direito pela UFMT. Ele já disputou outras sete eleições a prefeito de Cuiabá, deputado federal, senador e governador. Lourembergue descreve o procurador como “candidato de todas as eleições”, que se desgasta politicamente pela sua insistência em surgir sempre aos olhos do votante apenas a cada dois anos, em época de eleição. “Fora disso, não há nada, nenhuma manifestação dele sobre qualquer assunto, ainda que não tenha lhe faltado oportunidades, afinal, o Estado passou e ainda passa por crises continuadas na saúde, por um processo permanente de pobreza da enorme camada da população e pela agressão constante ao meio ambiente. Ninguém ouve sua voz. Tampouco nota sua presença nos debates nestes temas”.



EUCLIDES RIBEIRO (AVANTE)

O advogado Euclides Ribeiro também vai concorrer à vaga na eleição suplementar ao Senado. Ribeiro é de Cuiabá. É empresário e advogado da área de recuperação judicial. “Euclides tende a ter o apoio do PROS

e do PDT, embora tais apoios possam fraquejar em razão de uma frase mal elaborada no meio de uma conversa entre o presidente pedetista e seus companheiros do diretório estadual. Conversa gravada e que veio a público por mãos anônimas. Não começou bem”, destaca Lourembergue Alves.



FELICIANO AZUAGA (NOVO)

Feliciano Azuaga, de 39 anos, nasceu em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, mora em Mato Grosso há 14 anos e é economista, doutor e mestre em economia. O candidato é professor da Universidade de Mato Grosso (Unemat). Ele disputa a vaga para o Senado pela primeira vez. “Outro novato, Feliciano Azuaga (NOVO), acostumado à vida acadêmica, porém um tanto desconhecido do grande eleitorado”, diz Alves.



REINALDO MORAIS (PSC)

O empresário Reinaldo Moraes tem 49 anos, é natural do Paraná, casado e pai de três filhos. É formado em zootecnia, cursou mestrado na área de nutrição animal, tendo dedicado grande parte da sua vida ao empreendedorismo no ramo alimentício. Foi responsável

pelo surgimento dos maiores frigoríficos no país. “Sua desenvoltura profissional o tornou conhecido no meio do agronegócio, especialmente entre os que atuam no setor de frigoríficos, mas isso está longe de lhe oferecer um terreno propício para o seu deslanchar eleitoral”, reforça Lourembergue Alves.



CORONEL FERNANDA (PATRIOTA)

A candidatura de Rúbia Fernanda Diniz Robson Santos de Siqueira, a coronel Fernanda, tem 45 anos e é natural de Cuiabá. Ela entrou na Polícia Militar de Mato Grosso em 1996. É formada em direito e tem especialização em segurança pública, ciências criminais e administração pública.

Lourembergue lembra que a candidata também é novata na esgrima político-eleitoral, embora tenha a seu lado o ex-deputado federal Victório Galli, conhecidíssimo no meio evangélico. No entanto, conforme Alves, o “ser novato” no jogo eleitoral não faz de alguém um representante da “nova política”, nem seu defensor. Prova disso é o resultado das eleições de 2018, cuja lista de novatos é bastante grande, porém, em nada se diferencia dos chamados políticos tradicionais. “Isso significa que não basta trocar a foto do álbum de fotografia. É preciso que haja um novo comportamento e este novo comportamento só se dará com as mudanças da sociedade, que para tal, carece de uma formação política. Formação política bastante distante da imensa maioria da população”, finaliza Lourembergue Alves ▲



COM MUITO TRABALHO, CONCERTAMOS MATO GROSSO. E OS RESULTADOS JÁ APARECEM.



+ 163 NOVAS UTIs DO GOVERNO
+ 137 UTIs EM PARCERIA COM MUNICÍPIOS
AMPLIAMOS EM TEMPO RECORDE
O HOSPITAL METROPOLITANO
REABRIMOS A SANTA CASA
CRIAMOS O CENTRO DE TRIAGEM
ARENA PANTANAL
3 HOSPITAIS REGIONAIS FORAM
AMPLIADOS E MODERNIZADOS
ADQUIRIMOS 400 MIL KITS DE
TESTES RÁPIDOS E MEDICAMENTOS
PARA OS MUNICÍPIOS



Projeto de Mato Grosso é referência de confinamento e engorda de gado

Executado pela Empaer, o projeto que possibilita menor tempo de abate do rebanho ganha destaque nacional e até internacional

REDAÇÃO

Pecuaristas de Mato Grosso e de outros quatro estados do Brasil visitaram propriedades rurais nos municípios de Guarantã do Norte, Matupá e Terra Nova do Norte, para conhecer o Projeto de Confinamento de Bovino de Corte que está sendo executado pela Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer). O Médico veterinário da Empaer e responsável pelo projeto, Jair de Albuquerque Siqueira, mostrou a tecnologia de confinamento para engordar o gado com menos tempo para o abate, em torno de 90 dias.

A diretora da Empaer, Selma

Morais, afirma que esse projeto de confinamento tem tido alcance em nível estadual, nacional e até internacional, com a procura por informações sobre a atividade. Ela esclarece que os pecuaristas dos estados de Rondônia, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia receberam a tecnologia, que está sendo aplicada em Mato Grosso. “Essa é a política da Empaer, fomentar ações que venham ao encontro com as necessidades do produtor rural”, salienta Selma.

O Projeto é voltado ao pequeno e médio produtor, e dentre as vantagens do confinamento, está a redução da área necessária para a produção. Em apenas um

hectare podem ser confinados até mil animais, somente com ração balanceada. Além de evitar o desmatamento com a abertura de novos pastos e piquetes, contribui também para a geração de empregos diretos e indiretos.

Conforme Jair, com um plantel de 20 cabeças de bovinos, dependendo do peso de entrada, do sexo, da qualidade genética e da alimentação fornecida, o produtor poderá ter, em apenas um ano, até 100 animais terminados. E a expectativa é de retirar os animais do confinamento antes do tempo previsto, ou seja, em apenas 90 dias, com maior rendimento de carcaça e acabamento. “Os animais confinados

ganham em média cinco arrobas e estão prontos para o abate com o peso médio de 17 arrobas”, enfatiza. O produtor rural do Estado do Rio de Janeiro, Gustavo Mendonça, comenta que ficou entusiasmado com o projeto. Em apenas um hectare pode engordar mil cabeças de bovinos. Outro ponto importante para o produtor é a atividade ser sustentável, com o tratamento de todo o esterco produzido pelo animal e a não contaminação do solo. “Esse projeto pode ser executado em pequenas propriedades e com retorno financeiro para o investidor. É muito provável que estarei implantando esse sistema de confinamento em minha propriedade”, ressalta.

A pecuarista Máira Miranda, da cidade de Teixeira de Freitas, do estado da Bahia, conta que veio visitar as propriedades que já realizam o confinamento para conhecer o projeto, que está utilizando o volumoso com o menor custo que nos confinamentos normais. Ela explica que vão fazer adaptações após as visitas, principalmente com a utilização do milho. “Em Mato Grosso, o milho chega na porta do produtor, com preços mais acessíveis. Na Bahia, precisamos pagar mais pelo frete. Muito interessante e pretendemos implantar em nosso Estado”, esclarece.

Um dos pontos importantes para o produtor de Rondônia, Natan de



“ESSE PROJETO DE CONFINAMENTO ELABORADO PELA EMPRESA TEM TIDO UM ALCANCE EM NÍVEL ESTADUAL, NACIONAL E ATÉ INTERNACIONAL, COM A PROCURA POR INFORMAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE”, DIZ SELMA MORAIS, DIRETORA DA EMPAER.

Souza Silva, foi entender a nutrição do animal com o ganho de peso em menos tempo e a produção de carne o ano todo, até mesmo no período de seca. De acordo com o projeto, na alimentação dos animais está sendo utilizado capim para a produção do volumoso. O milho verde é usado para produção de silagem e como mais uma alternativa de alimentação no período de estiagem. Os animais recebem também ração balanceada e a previsão de consumo é de quatro a seis quilos por animal ao dia. O educador Jonathan Sicchieri, do Estado de São Paulo pretende ampliar o ramo de atividade e veio conhecer de perto o confinamento de bovinos. Antes da visita, ele acreditava que

confinamento era uma atividade praticada somente por grandes produtores e nas propriedades rurais percebeu que o pequeno produtor pode confinar animais e obter rentabilidade. “O projeto da Empaer está bem consolidado e promove bons resultados, vou levar essa experiência para o meu Estado”, comenta.

De acordo com Jair, os produtores interessados no confinamento receberam orientações desde a elaboração do projeto até a montagem de toda a estrutura, que inclui a construção dos galpões de confinamento, da fábrica de rações, inclusive com piso de concreto e cobertura, além de máquinas, equipamentos, alimentação, entre outros.

Os visitantes conheceram o sistema de confinamento de bovinos nas seguintes propriedades: em Guarantã do Norte, no Sítio Pais e Filhos, do produtor rural Orides Borges Vieira, e na Fazenda São Matheus, de Almir Matheus. Em Matupá, Fazenda Duas Nascentes, do produtor Arnaldo Freiburger, e Fazenda Nossa Senhora Aparecida, de Antenor Cardoso. Em Terra Nova do Norte, Fazenda Madrid da produtora Neli Pinto Alves. (Com informações Assessoria Empaer) ▶



“EM APENAS UM HECTARE PODEM SER CONFINADOS ATÉ MIL ANIMAIS, SOMENTE COM RAÇÃO BALANCEADA. ALÉM DE EVITAR O DESMATAMENTO COM A ABERTURA DE NOVOS PASTOS E PIQUETES, CONTRIBUI TAMBÉM PARA A GERAÇÃO DE EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS”, DESTACA EMPAER.

Alta no arroz pode chegar a 100%; preço deve normalizar apenas em fevereiro

O alimento, um dos mais comuns na mesa dos brasileiros, segue o ritmo de outros itens da cesta básica, que neste ano assustam aqueles que vão às compras

 **ALINE ALMEIDA**

As idas ao mercado têm sido desafiadoras aos mato-grossenses. Itens da cesta básica, como óleo de soja, arroz, açúcar e leite longa vida, sofreram altas expressivas neste ano. O aumento de preços nas prateleiras tem várias explicações, uma delas é o maior consumo dos produtos, já que as pessoas ficaram mais em casa por conta da pandemia. Alta do dólar e quebra de safra também são motivadores. Em meio a este cenário, o atual “vilão” é o arroz. O pacote de 5 quilos, que era encontrado nas prateleiras com preços que variavam de R\$ 10, R\$ 15, podem superar os R\$ 30, aumento de 100%. A expectativa é os valores estabilizem apenas a partir do próximo ano.

Presidente do Sindicato das Indústrias do Arroz do Estado do Mato Grosso (Sindarroz-MT), Rodrigo Santos Mendonça explica que o preço é ditado muitas vezes pela lei da oferta e procura, principalmente em commodities como arroz e milho. Mendonça frisa que, com o cenário da covid-19, mais pessoas ficaram em casa, portanto, o consumo aumentou. Outro fator que colaborou foi o preço do dólar, que inviabilizou a compra do produto importado. O presidente do Sindarroz salienta que as projeções da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostram, inclusive, um cenário da diminuição da produção de arroz, muito pela falta de atratividade. O produto é diferente, por exemplo, da safra do feijão. Enquanto o arroz pode ser plantado apenas uma vez ao ano,

com safra em fevereiro, março e abril, o feijão pode ter plantio três vezes ao ano. Rodrigo explica que boa parte do que foi produzido na safra já foi comercializado. Desta forma, até a próxima safra, em fevereiro do próximo ano, não há expectativa de queda de valores nas prateleiras dos supermercados. O que impedirá que o “baque” seja maior é a importação do produto anunciada em fevereiro pelo Governo Federal. Serão 400 mil toneladas.

Mendonça salienta que na próxima safra, o cenário será mais positivo e a expectativa é de que situação não se repita. No entanto, o arroz jamais voltará ao mesmo patamar. “A matéria-prima está escassa, a expectativa é de que os preços cheguem a até R\$ 30. Mas é preciso acalmar a população, o arroz não vai faltar nas prateleiras”, destaca o presidente do Sindarroz.

Rodrigo assevera que o consumidor final está sentindo agora, mas quem tem estoque, vai diluindo os preços, não consegue repassar a alta duas vezes. “A safra começa em fevereiro e até lá vamos vivenciar esse preço, que deve subir um pouco mais. A gente entrou a safra pagando R\$ 60 a saca na fazenda. Hoje está R\$ 120 e já estão falando em R\$ 130. Houve aumento de 100% que não foi repassado”, avalia.

Gerente de Planejamento e Supervisões de Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em Mato Grosso (IBGE), Pedro Nessi explica que o arroz, diferente de outras culturas, é plantado apenas em áreas

recém desmatadas. A principal característica do arroz é que ele é plantado em área nova. Somente no Rio Grande do Sul, que corresponde a 80% da produção do país, o plantio ocorre em área irrigada.

Pedro cita que hoje Mato Grosso ocupa o quarto lugar no país em produção de arroz. O Estado já chegou a ficar na segunda colocação. Ele pondera que Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), aponta uma área plantada de 116.625 hectares de arroz em Mato Grosso. A produção obtida foi de 379.782 toneladas, um rendimento

“AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS, O PREÇO DO ARROZ ESTEVE TÃO BAIXO QUE DESESTIMULOU O CULTIVO PELOS AGRICULTORES BRASILEIROS, DIMINUINDO MUITO A ÁREA PLANTADA. EM ALGUM MOMENTO ISSO IRIA ACARRETAR EM QUEDA NA OFERTA E AUMENTO DE PREÇOS”, EXPLICA O ECONOMISTA KAIKE RACHID MAIA.



carne, isto é, problemas setoriais, já que ao longo dos últimos anos, o preço esteve tão baixo que desestimulou o cultivo pelos agricultores brasileiros, diminuindo muito a área plantada. “Em algum momento isso iria acarretar em queda na oferta e aumento de preços”.

médio de 3.256 quilos por hectare. Em 30 anos, de 1988 a 2018, a área plantada de 779,6 mil caiu para 155,7 mil.

Economista Kaike Rachid Maia ressalta que a alta nos preços de alguns produtos que compõem a cesta básica do brasileiro está se dando por pressão de demanda, tanto interna quanto externa, combinado com algumas intercorrências setoriais.

“Começou com os preços da carne no final do ano passado, cuja arroba do boi gordo, pela média CEPEA, já subiu mais de 25% em 2020. Há um problema estrutural que é a escassez de bezerros para engorda, devido ao aumento do abate de matrizes para atender a forte demanda por carne do mercado externo. Isso deve continuar pressionando os preços pra cima nos próximos meses. Pelo lado da demanda, a gripe suína ocorrida na China em 2019, obrigou aquele país a sacrificar milhões de animais e, alternativamente à suína, os chineses importaram mais carne bovina, sobretudo do Brasil, fazendo os preços subirem por aqui”.

Kaike destaca que, no caso do arroz, segue caminho semelhante ao da

Além da queda na área plantada, o economista salienta que o preço do arroz, que acumula alta de quase 20% neste ano, reflete do aumento do consumo interno, com as famílias ficando mais em casa e cozinhando mais durante a pandemia. Também pela queda na oferta mundial do produto, com os países maiores produtores, Índia, Tailândia e Vietnã segurando as produções para atender seus consumos internos, elevando os preços internacionais. “A expectativa para a normalização dos preços internos do arroz fica por conta da isenção das tarifas de importação, feita pelo governo na semana passada e a colheita da safra brasileira que se inicia em fevereiro do próximo ano”, diz.

Maia frisa que o óleo de soja foi outro produto da cesta básica cujo preço se elevou. Apesar de produzir muita soja, o Brasil direcionou quase toda sua produção para o mercado externo, com sojicultores aproveitando o câmbio apreciado para melhorar seus lucros. Por conta disso, segundo o economista, o mercado interno ficou parcialmente

desabastecido, o que puxou preços do óleo para cima. A normalização virá com a queda na cotação do dólar, com o aumento da produção e oferta, ou a combinação de ambos. Dicas – Uma das saídas encontradas por consumidores tem sido a substituição de alimentos em alta. Para o arroz, um dos substitutos mais buscados é o macarrão. Mas ele se esbarra em restrições às pessoas sensíveis ao glúten e também pode resultar em ganho de calorias na refeição, a depender do molho e itens que o acompanharão. Também são fontes de carboidratos e pode substituir o arroz, a mandioca, que é rica em magnésio, cálcio, potássio, fósforo e vitamina C. A batata entra na lista de opções, também contendo potássio, ferro, manganês, zinco, cálcio e magnésio. A batata-doce também pode substituir, ela tem como ponto positivo a grande quantidade de fibras. ▲



“A MATÉRIA-PRIMA ESTÁ ESCASSA, A EXPECTATIVA É DE QUE OS PREÇOS CHEGUEM A ATÉ R\$ 30. MAS É PRECISO ACALMAR A POPULAÇÃO, O ARROZ NÃO VAI FALTAR NAS PRATELEIRAS”, DESTACA O PRESIDENTE DO SINDARROZ, RODRIGO MENDONÇA.



Oito disputam Prefeitura de Cuiabá e 2º turno é dado como certo

Emanuel Pinheiro à reeleição, Roberto França, Gisela Simona e Abílio Júnior são os nomes mais cotados à cadeira do Palácio Alencastro

 **ALINE ALMEIDA**

A disputa pela cadeira da Prefeitura de Cuiabá, capital de Mato Grosso, é sem dúvidas uma das mais acirradas, com maior visibilidade e que abre leque para outras potenciais candidaturas, até mesmo ao Governo do Estado. Em 15 de novembro, os eleitores irão às urnas para escolher prefeito e vereadores que representarão seus anseios. No entanto, o pleito eleitoral deste ano conta com várias particularidades, que vão exigir desdobramentos de candidatos.

Mudança na legislação eleitoral, pandemia do coronavírus e, principalmente, a onda da sociedade em busca do “novo”, serão determinantes, conforme os analistas políticos. Em Cuiabá, o clima deve esquentar ainda mais, já que a cidade é a maior do Estado e também dona da maior máquina pública. Especialistas reforçam que um dos maiores entraves que os candidatos terão que enfrentar é o número cada vez maior de abstenções, brancos e nulos. A luta será por cada voto.



SAIBA QUEM SÃO OS CANDIDATOS AO PALÁCIO ALENCASTRO



AÉCIO RODRIGUES (PSL)

Aécio é presidente do diretório estadual do PSL. Ele é advogado e contará com apoio, como vice em sua chapa, de Luiz Antônio de Carvalho. Além de professor, Luiz é empresário, bacharel em direito, administração, especialista em políticas e estratégias para o setor público e faz mestrado em administração.



ABÍLIO JÚNIOR (PODEMOS)

O vereador por Cuiabá, Abílio Júnior, tem como vice em sua chapa o também vereador, Felipe Wellaton (Cidadania). Abílio tem 36 anos, é cuiabano e formado em arquitetura e urbanismo. Essa é a primeira vez que ele disputa a vaga.



EMANUEL PINHEIRO (MDB)

Emanuel Pinheiro foi eleito em 2016 para o cargo de prefeito da Capital e agora tenta a reeleição. Ele é bacharel

em direito e deu aula de direito constitucional em uma universidade da capital. Pinheiro entrou na política aos 23 anos, quando foi eleito vereador por Cuiabá. Em 1994, foi eleito deputado estadual e, em 1998, foi reeleito para cargo. Em 2005, foi secretário municipal de Trânsito e Transportes Urbanos de Cuiabá. Em 2010 e 2014, foi reconduzido ao cargo de deputado estadual.



GILBERTO LOPES (PSOL)

O servidor público Gilberto Lopes Filho é formado em administração pela UFMT, pós-graduado em gestão em saúde pública e gestão de pessoas, também pela UFMT. Atualmente, trabalha na Secretaria Estadual de Saúde. Já foi candidato a senador em 2014 e 2018 e é membro do diretório estadual do PSOL em Mato Grosso.



GISELA SIMONA (PROS)

A advogada Gisela Simona tem como vice o maestro Fabrício Carvalho, do PDT. Gisela é cuiabana, advogada formada pela Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat). Especialista em direito do consumidor. Ela esteve à frente da Superintendência do Procon estadual entre os anos de 2008 e 2017. Em 2018, participou de sua primeira eleição para deputada federal e teve 50.682 votos.



JULIER SEBASTIÃO (PT)

Com carreira na área de juizados especiais e assistência social, o ex-juiz federal Julier Sebastião da Silva, 51 anos, se afastou da magistratura em 2014 para entrar na política. Desde então, os planos não resultaram em uma eleição, mas, neste ano, ele vai tentar novamente: é candidato a prefeito de Cuiabá.



PAULO HENRIQUE GRANDÓ (NOVO)

Paulo Henrique Grandó tem Alvani Manoel Laurindo como vice-prefeito. Paulo Grandó, de 45 anos, é formado em administração pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O candidato nasceu em Barra do Garças e mora em Cuiabá há 30 anos.



ROBERTO FRANÇA (PATRIOTA)

O apresentador de TV e radialista Roberto França foi definido pelo Patriota como candidato a prefeito

de Cuiabá e o vice será o vereador de Cuiabá, Marcelo Bussiki, do DEM. França é cuiabano e tem 71 anos. Ele já foi prefeito de Cuiabá por dois mandatos e também deputado estadual. França foi eleito prefeito em 1996 e reeleito em 2000.

Disputa voto a voto

Uma disputa extremamente atraente. Assim o analista político João Edisom descreve a eleição municipal a prefeito e vereador por Cuiabá. Mais atraente na vertente política, do que populacional. João Edisom reforça que a população está mais comoveda pela própria questão da pandemia. No entanto, está em jogo a própria eleição de 2022, os rumos políticos, as consolidações de grupos ou não.

João Edisom reforça que, entre os nomes apontados, é indiscutível a polarização entre o grupo do governador, encabeçado por Roberto França – que já foi prefeito por duas vezes e tem prós e contras – e o de Emanuel Pinheiro, que vai à reeleição e também tem prós e contras.

“Temos extremamente polarizado o grupo do governador versus grupo do prefeito. Uma briga entre MDB e DEM correndo por fora, junto de outros grupos, tentando de alguma forma ganhar destaque. Mas o debate deve ficar dentro desta polarização, em virtude de vários fatores decorrentes deste momento”. Paralelo a isso, João Edisom complementa que não podemos negar que existe a discussão do “novo”. “É possível que surja um terceiro nome, talvez o da Gisela Simona. Até porque ela foi candidata a deputada federal e bem votada em Cuiabá e está muito bem associada com maestro Fabrício Carvalho. Não deve fugir muito destes três nomes. Resta saber quem vai disputar o segundo turno”.

Os demais candidatos têm um “defeito enorme”, segundo o analista: não são conhecidos. “É necessário que as pessoas tivessem uma projeção política, não precisa ser candidato a nada. Mas que conhecesse de obra, de um conjunto de outros fatores, que não fossem aqueles que a gente fica conhecendo só no momento da política”.

João Edisom diz que, possivelmente, Emanuel vai estar no segundo turno, por ser prefeito e por estar com a máquina em mãos. Entre todos os candidatos é o que mais está em evidência. “Junto com a chapa da Gisela Simona e a chapa do Abílio e do Wellaton, pois são dois vereadores em projeção, são estes quatro nomes para disputar as duas vagas no segundo turno: Emanuel, Roberto França, Abílio e Gisela”.

João Edisom diz que Pinheiro é o candidato “número um” para o segundo turno, por vários motivos, mas o mais forte é estar com a máquina na mão. “Mesmo que as pessoas tenham vergonha de dizer que vão votar, elas acabam votando por gratidão. O Emanuel, de todos que vão concorrer, é o que tem maior eleitorado, talvez o que tenha mais

dificuldade de conquistar novos eleitores. O eleitorado que ele já tem hoje é suficiente para colocá-lo no segundo turno”.

No segundo turno, conforme João Edisom, tudo que surgir vai servir de combustível para campanha. Como vai ser o efeito deste combustível no eleitorado, depende de como as pessoas que tiverem disputando com ele vão conseguir explicar, dar ênfase. “Mais um ou outro dizer que ele cometeu um crime, disso ele está calejado e não vai causar efeito. A nova notícia tem que trazer novos elementos e ser trabalhada de uma forma que possa impactar a sociedade, para causar um efeito e, aí sim, atingi-lo ainda no primeiro turno, não deixando que vá para o segundo”.

Segundo turno é dado como certo

Analista político Vinicius de Carvalho avalia que a implicação maior de 8 candidaturas é maior chance de segundo turno. Carvalho salienta que a tendência de segundo turno vem muito forte desde 2004, quando ocorreram em todas as eleições de lá pra cá. “Sempre estimei em 80% de chance de ter segundo turno e 20% de a eleição terminar no primeiro turno. Essa quantidade grande de candidaturas expressa isso. Também vai rachar o eleitorado e vai empurrar a eleição quase que inevitavelmente para o segundo turno”.

Vinicius reforça que a eleição marca este novo momento político nacional e local. Lembra que em Cuiabá, antes, eram apenas os grandes blocos políticos, PSDB, PT, família Campos, Blairo Maggi. No entanto, hoje temos uma diluição, uma pulverização muito grande. “Temos este momento aqui em Cuiabá e em nível nacional também. Este momento de transição, em que as estruturas partidárias mais tradicionais estão em crise, tem um desgaste de imagem e das práticas políticas muito grandes diante do eleitor”.

Carvalho diz que as candidaturas mais tradicionais são a de Emanuel Pinheiro e, até certo ponto, de Roberto França, que também é tradicional, embora ele esteja vindo pelo Patriotas, um partido mais



“TEMOS EXTREMAMENTE POLARIZADO O GRUPO DO GOVERNADOR VERSUS GRUPO DO PREFEITO. UMA BRIGA ENTRE MDB E DEM VEM CORRENDO POR FORA, JUNTO DE OUTROS GRUPOS TENTANDO, DE ALGUMA FORMA, GANHAR DESTAQUE. O DEBATE DEVE FICAR DENTRO DESTA POLARIZAÇÃO, EM VIRTUDE DE VÁRIOS FATORES DECORRENTES DESTA MOMENTO”, CONFIRMA JOÃO EDISOM.

alinhado ao “bolsonarismo”. A de Julier Sebastião (PT) também é uma candidatura mais tradicional e do próprio Gilberto Lopes, do PSol. Os outros quatro, como Paulo Henrique Grandó do Novo, o empresário Aécio do PSL, Gisela Simona pelo Pros e de Abílio pelo Podemos, são candidaturas mais “conceituais”. São candidaturas novas, de partidos novos.

O analista salienta que Gisela está filiada ao PROS, um partido relativamente novo, que surgiu em 2010, do anti-governo Dilma. Abílio está filiado ao Podemos, que também é um partido novo, resultante do antigo PTN. O Partido Trabalhista Nacional passou a usar a marca “Podemos”, também recente, no máximo há 5 anos. O Partido Novo, que tem Paulo Henrique Grandó como candidato, como o próprio nome diz, é novo, fundado apenas em 2015. “São formas de organizações políticas novas. O PSL é um partido mais antigo, porém foi ressignificado. A rearticulação, reacomodação de forças, especialmente da direita brasileira, com o ‘bolsonarismo’, surgiu um novo momento. Para o eleitor é mais opção, mas também fica uma eleição mais confusa”.

Características – Vinicius de Carvalho explica que Emanuel Pinheiro tem como ponto positivo ser o atual prefeito. Fez uma gestão, em sua análise, nota 7,5. Uma gestão muito focada em infraestrutura, concluiu o Hospital Municipal de Cuiabá, está fazendo dois viadutos, muitos quilômetros de asfalto. Na educação foi uma gestão que fez uma boa política, dando sequência a vários outros bons prefeitos que focaram no setor. A saúde também trouxe uma gestão razoável, com reforma de unidades. “Como ponto positivo tem a articulação com as bases, com os partidos, candidatos a vereador, associações de vereadores. É um político muito integrado, muito articulado com a base da sociedade”. Já o ponto negativo, segundo Carvalho, é a questão ética. “Tem a questão do ‘paletó’, do período em que ele foi deputado estadual, mas macula, porque perde a condição de honestidade para ser prefeito.

A gestão também foi marcada por alguns escândalos, como na saúde, com a Operação Sangria, e na Educação teve secretário afastado”. Segundo Vinicius, Abílio Junior tem como ponto positivo a crítica, o contraponto, o trânsito nas redes sociais, o vínculo com o mais crítico, com o segmento da população mais digitalizada e mais crítica. “Embora ele também tenha os problemas de nomeação de pessoas da igreja no gabinete. Ele tem o vínculo com a população que mais tem acesso à informação”.

O aspecto negativo é que o que Emanuel tem de sobra: o perfil administrativo. Abílio não tem quase nada. É jovem, só foi vereador, não administrou quase nada. “Quando olha o prefeito como administrador, são 18 mil servidores, uma estrutura complexa e uma máquina muito difícil de administrar, o grande ponto negativo de Abílio é a falta de perfil, experiência política e, de vida, quase nenhuma. O estilo agressivo também. Exerce o papel de fiscalização, mas passa do ponto, quebra o decoro e exagera em alguns momentos”, diz. Já Paulo Grandó tem um perfil técnico bom, politicamente bom. É um nome novo e só disputou a eleição para deputado federal. O negativo é a estrutura e tem pouca presença no município.

Vinicius define Gisela Simona como uma candidatura mais “conceitual”. Vem de uma boa votação para deputada federal, de 50 mil votos. Ela tem por objetivo número um ampliar a votação. “Se tiver mais de 50 mil votos, já está no lucro e cresceu politicamente, em relação à eleição passada. Ela tem chance, sim”.

O analista salienta que Emanuel Pinheiro ficar fora do segundo turno é muito difícil, mas a segunda vaga está aberta. Com mais chances, estão Roberto França, Gisela e Abílio. “Vai ser uma eleição bem rachada. Gisela tem este conceito muito forte: mulher, negra, servidora pública e consegue atrair este eleitorado. Faz o contraponto por ser alguém limpa, sem denúncias de corrupção. Preparada, qualificada e seria quem vem de uma relação forte com a sociedade”, afirma.

Em relação a Roberto França, Carvalho lembra que o mesmo é

ex-prefeito e está na memória da população, especialmente na periferia, devido às muitas obras de infraestrutura que fez. No entanto, tem a mácula na imagem de uma gestão desorganizada do ponto de vista financeiro e fiscal. “O atraso de folha, pouca ênfase na arrecadação, na atividade de receita. Mas está muito aliado ao bolsonarismo, mais pela direita, e tem o apoio do governador do Estado”.

Vinicius Carvalho confirma que o olhar do eleitor está mais atento. Ele tem mais acesso à informação, conhece mais os candidatos, pesquisa mais. “Realmente precisa abastecer este eleitor de informação. Estamos numa época de guerras de narrativas. É preciso dar munição, produzir discurso, conteúdo muito mais forte e em várias mídias para o eleitor. As mídias sociais terão um peso muito importante. Também é importante atentar a este movimento de mudança, que vem desde 2014”, finaliza. ▲



“REALMENTE PRECISA ABASTECER ESTE ELEITOR DE INFORMAÇÃO. ESTAMOS NUMA ÉPOCA DE GUERRAS DE NARRATIVAS. É PRECISO DAR MUNIÇÃO, PRODUZIR DISCURSO, CONTEÚDO MUITO MAIS FORTE E EM VÁRIAS MÍDIAS PARA O ELEITOR. AS MÍDIAS SOCIAIS TERÃO UM PESO MUITO IMPORTANTE. TAMBÉM É IMPORTANTE ATENTAR A ESTE MOVIMENTO DE MUDANÇA, QUE VEM DESDE 2014”, AFIRMA VINICIUS DE CARVALHO.

Queimados!

Sem habitat e sem comida, animais vivem pior tragédia no Pantanal

Ação de voluntários tem sido essencial para amenizar tragédia; comida, resgates e doação integral têm sido realidade em prol do bioma

 ALINE ALMEIDA



Foto: Ecotrópica

É só um animal. Essa frase, por muitas vezes, ainda vem sendo repetida quando se fala de uma das maiores tragédias que o Pantanal mato-grossense já vivenciou. O bioma que já perdeu mais de 20% de sua área por conta das queimadas, que iniciaram em 21 de julho. São prejuízos incalculáveis e que podem ser irreversíveis. O Pantanal, símbolo da biodiversidade, pode estar dando os suspiros finais e o mundo ainda não despertou para os impactos. Maior mosaico de plantas do mundo, maior santuário de onças pintadas e araras azuis e muitas outras espécies de animais e reconhecido como patrimônio pela Unesco, o Pantanal pede socorro. Enquanto muitos fecham os olhos e ouvidos, trabalho de formiguinha tem feito diferencial para amenizar os danos.

Veterinários que se doam, ajudando nos resgates voluntariamente, alunos de veterinária que se desdobram 24 horas por dia em amor à causa, organizações não governamentais, mercados, feiras e até a população em geral, têm dado belos exemplos de que toda vida importa, inclusive a dos animais.

Foi por meio do trabalho de tatuador que Guilherme Morais viu uma forma de arregimentar o exército dos que lutam pelo Pantanal. Mostrando que uma pequena ação faz a diferença. Guilherme afirma que a ideia surgiu quando



um amigo, que tem uma fazenda na região da Transpantaneira, contou que começaram a aparecer animais em sua propriedade. Guilherme Morais diz que no início o amigo começou a oferecer comida aos bichinhos, mas logo não tinha mais o suficiente e então repassou a necessidade a um grupo de colegas. O tatuador ressalta que os amigos arrecadaram dinheiro e doaram ao dono da fazenda para a compra de frutas e outros mantimentos. No entanto, Guilherme sentiu que podia ir além. Juntou o trabalho e a paixão pela tatuagem com a necessidade de fazer algo diferente para ajudar o Pantanal. Decidiu tatuar em troca de valores que serão revertidos para a causa.

“Hoje ajudar o Pantanal é algo que todos deveriam fazer. É gratificante ver meu trabalho (tatuagem), que não tem nada a ver com o Pantanal, sendo usado para salvá-lo de alguma forma. Encorajo profissionais a fazer o mesmo, independente de profissão”, salienta.

Quem quiser ajudar Guilherme, ou por meio de tatuagem ou por qualquer tipo de ajuda, pode procurá-lo pelo Instagram @guillystatto. O tatuador confirma que, ao final, haverá a prestação de conta dos valores arrecadados.

A Fundação Ecotrópica, que atua há 32 anos, também foi uma das que aderiu à causa. Carla Braganholo Martins frisa que em Mato Grosso são 4 unidades da fundação. Carla diz que a iniciativa de aderir à causa surgiu logo nos primeiros sinais de necessidade do bioma, quando as queimadas começaram. O pedido de socorro ocorreu também pelas redes sociais, mostrando ao mundo a realidade do bioma.

“Resolvemos abraçar a causa, porque uma fundação, uma ONG é isso. É solidariedade, é voluntariado, não é porque não fomos atingidos que não temos que ajudar o próximo”, diz.

Entre os trabalhos da Ecotrópica no Pantanal está a construção de ilhas com alimentos e água da forma mais similar da cadeia alimentar dos animais. A Fundação também está dando apoio e suporte aos pantaneiros e ribeirinhos, devido às perdas que eles também tiveram por conta das queimadas. “Muitas vezes era a renda deles. Por isso fizemos uma vakinha online. As pessoas

também podem ajudar com doações na sede da Ecotrópica”.

As ajudas também podem ser por meio de Equipamentos de Proteção Individual para aqueles que estão na linha de frente de trabalhos no Pantanal: luvas, álcool em gel e outros materiais são bem vindos.

“Fazer parte deste momento é algo inexplicável. Estar contribuindo hoje para salvar vidas tem um significado muito grande. Nós temos um carinho muito grande com o Pantanal, que é considerado o quintal de muita gente. Conseguir salvar uma espécie de bicho que está lá é uma vitória, pois muitas espécies serão extintas”, confirma Carla.

O grupo É o Bicho MT também entrou para fazer a diferença. Andréia Franceschetto afirma que uma campanha de arrecadação de alimentos começou por meio de uma ação de professora do Instituto Federal de Mato Grosso e a uma proprietária de uma pousada no Pantanal. Andréia diz que o grupo já atuava na defesa dos animais, mas principalmente com resgates

de animais de estimação. Foi então que decidiu aderir à causa. O grupo começou a coletar alimentos, como frutas e verduras, e pelo menos duas vezes na semana leva os materiais arrecadados ao Posto de Atendimento de Animais Silvestres. Feirantes, mercados e empresas têm sido essenciais no processo.

“É muito triste ver o Pantanal, este bioma tão importante, não só para o Brasil, mas também para o mundo, nesta situação. Não só a fauna e flora estão sofrendo, mas também os pantaneiros, que têm uma relação





“É MUITO TRISTE VER O PANTANAL, ESTE BIOMA TÃO IMPORTANTE, NÃO SÓ PARA O BRASIL, MAS TAMBÉM PARA O MUNDO, NESTA SITUAÇÃO. NÃO SÓ A FAUNA E FLORA ESTÃO SOFRENDO, MAS TAMBÉM OS PANTANEIROS, QUE TÊM UMA RELAÇÃO DE MUITA PROXIMIDADE COM O BIOMA. TEM SIDO UM PROCESSO MUITO TRISTE E DESGASTANTE. NOSSA TENTATIVA É AMENIZAR ESTE SOFRIMENTO”, COMPLEMENTA ANDRÉIA FRANCESCHETTO.

de muita proximidade com o bioma. Tem sido um processo muito triste e desgastante. Nossa tentativa é amenizar este sofrimento”, complementa Andréia.

AJUDA NACIONAL

O Pantanal também ganhou força com ações de campanha liderada pela ONG Ampara Silvestre. A campanha Pantanal em Chamas arrecada recursos financeiros para manter as equipes e estruturas eficientes de resgate a esses animais. A ação ganhou reforço da página Razões para Acreditar, reconhecida por ações sociais de ajuda. Em questão de dias, foi arrecadado mais de R\$ 1 milhão. Os valores serão utilizados para compras de equipamentos, medicamentos e outros. Assessor

de imprensa da Ampara, Christian Valle, conta que veterinários estão na linha de frente de resgates e suporte aos animais feridos. Esses trabalhos, muitas vezes, são desgastantes e carecem de grandes estruturas. “São processos, produtos e medicamentos muito caros, por isso essa ação”.

A Ampara cita que são milhares de animais silvestres encontrados carbonizados ou com partes do corpo queimadas: serpentes, lagartos, jabutis, jacarés, tamanduás, macacos e tantas outras espécies que povoam o Pantanal. As antas, por exemplo, chamadas de “jardineiras da floresta” por ser um importante dispersor de sementes nos ecossistemas onde habitam, são animais lentos e têm muita dificuldade em conseguir escapar das chamas.

Já animais mais ágeis, como a onça-pintada, apesar de conseguirem fugir do fogo com mais facilidade, têm suas patas queimadas, inalam a fumaça e têm todo o seu habitat destruído, não achando mais alimentação ou dormitório.

Como ajudar

ECOTRÓPICA

Os valores arrecadados pela Ecotrópica serão utilizados para compras de baldes, água potável, combustível, soro fisiológico, máscaras, frutas e outros itens que possam contribuir para a implementação do projeto.

A ajuda pode ser por meio da Vakinha Online: <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/chamas-no-pantanal-ajude-fundacao-ecotropica> e ainda pelo Link Pague Seguro: <https://pag.ae/blhqF5n>

Outra forma de ajudar é com depósito bancário para o Banco Santander. Agência: 4604, Conta corrente: 130026370. O valor é endereçado ao CNPJ: 32.983.785/0001-56 pertencente à Ecotrópica – Fundação de Apoio À Vida nos Trópicos. Já a doação “in loco” pode ser feita na Rua 3 (Sebastiana Paes de Barros), número 391 - Boa Esperança, 78068-375.

É O BICHO

O objetivo é arrecadar alimentos que seriam descartados, para socorrer a fauna do Pantanal. Frutas e verduras como laranja, tomate, melancia, milho verde, couve e outros. Ainda leite integral, peixe, carne bovina, farinha de osso, ração para aves, cavalo e cães, água, dentre outros.

As doações podem ser entregues para Aline na Rua E, n.53, condomínio Villaggio San Marino, casa 13, bairro Village Flamboyant, Cuiabá. Fone 65 99636-4595. E também para Andreia na Rua 9, Quadra 11, casa 10, Morada do Ouro 2, próximo à praça da nascente. Fone 65 98129-1388.

Outros endereços são na Integral Pet na avenida Miguel Sutil 10170, Santa Rosa, Fone 65 99911.31. Na Hard Training Academia situada na Rua Padre Luiz Maria Guisone,



Foto: Ecotrópica



“HOJE AJUDAR O PANTANAL É ALGO QUE TODOS DEVERIAM FAZER. É GRATIFICANTE VER MEU TRABALHO (TATUAGEM), QUE NÃO TEM NADA A VER COM O PANTANAL, SENDO USADO PARA SALVÁ-LO DE ALGUMA FORMA. ENCORAJO PROFISSIONAIS A FAZER O MESMO, INDEPENDENTE DE PROFISSÃO”, AFIRMA O TATUADOR GUILHERME MORAIS.

44, Loteamento Centro-Sul, Várzea Grande. Telefone: (65) 3026-213
Conselho Regional de Medicina Veterinária

A população pode, ainda, apoiar o resgate dos animais doando utensílios e medicamentos veterinários, conforme a lista disponível no site do Conselho Regional de Medicina Veterinária (www.crmv-mt.org.br). Doações podem ser entregues na Sede do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Mato Grosso (CRMV-MT), localizada na Rua Choffi (Ten. Tavares), 178, Santa Rosa – Cuiabá-MT (Atrás do supermercado Extra da Miguel Sutil), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Prejuízos ainda são incontáveis. O fogo que avança em uma das maiores áreas alagadas do mundo abala também por apagar para sempre as pegadas de milhares de

animais do Pantanal. O bioma é a casa de quase 500 espécies de aves, mais de 100 espécies de répteis e 132 espécies de mamíferos. Mais de 20 mil onças-pintadas vivem na região. O biólogo Mahal Massavi percorre o pantanal mato-grossense em busca de animais machucados. O projeto que ele coordena, o Bichos do Pantanal, financiado pela Petrobras, também deixa água e alimentos espalhados por áreas devastadas. Mahal relata o que tem vivenciado.

“O que nós temos percebido é que o impacto é grande, nós temos diversas espécies de mamíferos afetadas, especialmente a onça pintada. Nós temos 20 animais que foram queimados, que tiveram as patas queimadas, e diversas outras espécies de mamíferos, como veados, tatus, pacas, cutias, animais que não conseguem fugir porque o fogo avança muito rápido e acabam sofrendo. Acabam morrendo na queimada ou tento parte do corpo queimado”.

O trabalho de resgate precisa de uma cadeia de agentes e estrutura para ocorrer, e tem sido feito, normalmente, com uma série de parcerias. São voluntários, Polícia Militar, universidades, órgãos ambientais. Mahal Massavi explica como é feito o resgate.

“Eles são capturados, anestesiados, tudo com acompanhamento de médicos veterinários. Esses animais passam por uma triagem para avaliar seu estado, para ver como eles estão. Caso não seja nada muito grave são feitos os curativos e os animais são soltos em áreas livres do fogo. Caso esse animal tenha um ferimento muito grave, ou eles são encaminhados para a capital, Cuiabá, ou para Goiás”.

Espaços maiores para atendimento e recursos para aquisição de medicamentos veterinários são algumas das demandas de quem está no Pantanal, na luta para proteger as espécies. As ações também contam com apoio das Força Armadas.

No entanto o fim das chamadas não vai encerrar a tragédia ambiental. Professor de biologia da Universidade do Estado de Mato Grosso, Ben Hur Marimon Junior afirma que o maior problema é que

esses animais estão perdendo seus habitats.

“Eles não têm mais onde morar, onde comer, se alimentar. Então a mortalidade vai continuar depois do incêndio, devido à perda dessas florestas. Então, algumas populações, alguns bichos, principalmente de topo de cadeia alimentar, que seria a onça pintada por exemplo, que se alimenta de outros animais, esses vão sofrer bastante, porque eles vão ficar sem alimento”.

Segundo o pesquisador, com a chegada das chuvas, a fuligem das queimadas será levada para os rios, o que muda a acidez e a concentração de nutrientes nas águas. Para Ben Hur, as muitas espécies de peixes que se reproduzem no Pantanal e outros animais aquáticos serão prejudicados. (Com informações Agência Brasil) ▴



“FAZER PARTE DESTA MOMENTO É ALGO INEXPLICÁVEL. ESTAR CONTRIBUINDO HOJE PARA SALVAR VIDAS TEM UM SIGNIFICADO MUITO GRANDE. NÓS TEMOS UM CARINHO MUITO GRANDE COM O PANTANAL, QUE É CONSIDERADO O QUINTAL DE MUITA GENTE. CONSEGUIR SALVAR UMA ESPÉCIE DE BICHO QUE ESTÁ LÁ É UMA VITÓRIA, POIS MUITAS ESPÉCIES SERÃO EXTINTAS”, CONFIRMA CARLA BRAGANHOLO MARTINS.

Butt Up - Conquistar o bumbum dos sonhos tem se tornado cada vez mais possível

Dermatologista Karin Krause destaca que procedimentos menos invasivos têm mostrado resultados surpreendentes

Não é de hoje que o bumbum lista entre as partes do corpo mais valorizadas pelas brasileiras, quando o assunto é estética corporal. A dermatologista Karin Krause Boneti ressalta que o bumbum brasileiro ganhou fama internacional e nos Estados Unidos, o procedimento mais procurado para glúteos nas clínicas de cirurgia plástica é conhecido como “Brazilian Butt lifting”.

Karin enfatiza que muitas mulheres ganharam fama por apresentar um bumbum proeminente, um dos exemplos mais antigos sobre o fenômeno vem de 1954, quando disseram que a então Miss Brasil, Martha Rocha, referência de beleza da época, perdeu o título de Miss Universo para a americana Miriam Stevenson por conta de duas polegadas a mais nos quadris. Depois disso, outras mulheres ganharam notoriedade por conta do bumbum: Gretchen, Rita Cadillac, Carla Perez, Mulher Melancia, Anitta e tantas outras ficaram no imaginário masculino brasileiro por conta de seus fartos atributos.

Karin Krause ressalta que a dermatologia tem desenvolvido cada vez mais técnicas pouco invasivas, que têm auxiliado na aquisição do “bumbum dos sonhos”. “Com o passar dos anos, é normal que essa

parte do corpo sofra com a ação da gravidade e perca aos poucos o volume e projeção. Diversos protocolos têm sido desenvolvidos para reverter a ação do tempo e ajudar a modelar os glúteos”, cita.

Recentemente, o dermatologista de Kim Kardashian revelou o protocolo seguido por ela e suas irmãs para manter as curvas. A associação de bioestimuladores de colágeno, preenchedores, tecnologias no combate da flacidez e redução do culote estão entre eles.

Os bioestimuladores de colágeno (ácido polilático e hidroxapatita de cálcio) são substâncias aplicadas no subcutâneo que atuam promovendo uma reação inflamatória controlada, capaz de estimular a produção de colágeno e deixar a pele com o aspecto mais firme.

Karin explica como funciona o procedimento. “São aplicadas no contorno superior do glúteo, com a intenção de promover um efeito lifting e também, quando aplicado na porção média central, permite gerar mais projeção”, diz.

A dermatologista frisa que, dentre as tecnologias empregadas para ajudar no combate à flacidez, estão o ultrassom Microfocado, aplicado também na porção superior do glúteo. Karin destaca que essa tecnologia é capaz de promover microzonas de coagulação no Sistema Músculo Aponeurótico (SMAS), aquela fina membrana esbranquiçada que reveste o músculo, gerando um efeito inflamatório, melhorando tanto a flacidez da pele, quanto a do músculo.

Neste protocolo corporal, são aplicadas cerca de duas ampolas por sessão de bioestimuladores, com intervalos mensais, seguida da aplicação do ultrassom microfocado no mesmo dia, no total de três sessões. Após esta etapa, segue-se trabalhando a projeção do glúteo, com preenchimento de ácido hialurônico no quadrante superior.

“Outro recurso que favorece a

projeção dos glúteos é tratar a gordura localizada dos flancos e culote com o Coolsculpting, uma tecnologia não invasiva, capaz de destruir de forma definitiva a gordura localizada através do congelamento – criolipólise”, explica.

Karin Krause reforça que a dermatologia tem evoluindo e oferecido recursos pouco invasivos, com resultados cada vez mais surpreendentes. “Associando dieta e exercícios físicos, conquistar um bumbum bonito tem sido possível e tangível, deixando de ser uma questão apenas genética. Ter um bumbum bonito hoje é perfeitamente possível até para aquelas que não tiveram a felicidade de nascer com a genética tão favorável”, complementa a dermatologista. ▴



INFORMAÇÕES:

FRÉMISSANT
Clínica de Dermatologia
Rua Baurus. Lt 06, Qd 03,
Condomínio Alphaville, Jd. Itália.
Cuiabá – MT

Dr^a Karin Krause Boneti
Diretora Médica
CRM: 5360. RQE: 2760
(65) 3653-3361
(65) 3653-6320

“ASSOCIANDO DIETA E EXERCÍCIOS FÍSICOS, CONQUISTAR UM BUMBUM BONITO TEM SIDO POSSÍVEL E TANGÍVEL, DEIXANDO DE SER UMA QUESTÃO APENAS GENÉTICA. TER UM BUMBUM BONITO HOJE É PERFEITAMENTE POSSÍVEL, ATÉ PARA AQUELAS QUE NÃO TIVERAM A FELICIDADE DE NASCER COM A GENÉTICA TÃO FAVORÁVEL”, DESTACA A DERMATOLOGISTA KARIN KRAUSE.

A droga e a rua: o que a iniciativa pública tem a ver com isso?

Uma caminhada mais atenta pelo Centro Histórico de Cuiabá e você logo percebe: onde a o poder público falha, certamente a criminalidade, a violência e o descaso imperam. A vulnerabilidade social é um conceito socioeconômico que inclui escassez de recursos financeiros, moradia, educação e acesso e oportunidades ao desenvolvimento de um cidadão.

Às margens desta dita cidadania, pessoas em situação de rua muitas vezes são apenas a ponta do iceberg: pesquisas* mostram que os principais motivos para alguém enfrentar a rua são a ausência de vínculos familiares, a perda de algum ente querido, o desemprego, a violência, a perda da autoestima, o alcoolismo, o uso de drogas e a doença mental.

Dados** da Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc) indicam que atualmente existem em Cuiabá 562 pessoas em situação de rua. Com uma população de 612.547 habitantes, isso significa que a cada 10 mil habitantes, 9,2% são pessoas em situação de rua. A título de comparação, a vizinha Várzea Grande, com 284.971 habitantes, possui 140 pessoas em situação de rua, o que significa que a cada 10 mil habitantes, 4,9% são pessoas que tem vivido nas ruas.

Mas, como mudar este cenário? Eu, Luluca Ribério, acredito que fazer com que o poder público tome a

frente é um dos principais, se não o mais importante, ponto de virada. Sim, é preciso entender que mudar a realidade destas pessoas faz toda diferença quando se fala em virar o jogo e contribuir para um modelo que foque na redução da vulnerabilidade social.

Sou defensor do esporte como meio de mudança econômica e social. Aliás, vou além: o esporte tem reflexos positivos quando o tema é saúde mental e dependência química.

Mas, confesso, tanto no caso de moradores em situação de rua como de pessoas que não estão na rua, mas vivem a dependência de entorpecentes, precisamos entender que é papel da iniciativa pública focar no atendimento específico de dependentes químicos e, claro, dar suporte psicológico para familiares e amigos que abraçam a causa.

Assim, defendo que seja papel do poder público a criação de núcleos ou centros de atenção focados exclusivamente aos dependentes químicos. Com isso quero dizer: sabemos que hoje locais como estes existem e, claro, cumprem seus papéis, mas são privados e, exatamente por isso, excluem uma grande parte da população.

É válido lembrar que tudo está conectado: auxiliar dependentes químicos a superar o motivo (ou motivos) por trás do vício, dar o

suporte necessário para que eles enfrentem seus medos, traumas e dificuldades de inclusão social e mostrar que há saída reflete em dignidade e sensação de pertencimento. É retirar a “roupa da invisibilidade” que muitas dessas pessoas sentem que vestem e, no lugar, oportunizar uma vida fora da vulnerabilidade social, da violência e da criminalidade.



***Luluca Ribeiro é advogado, ex-secretário-adjunto municipal de Esportes em Cuiabá (2015-2016) e ex-dirigente da Federação Mato-grossense de Basketball.**

Fontes:

*População em situação de rua <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/populacao-situacao-rua.htm#:~:text=Entre%20os%20principais%20fatores%20que,de%20drogas%20e%20doen%C3%A7a%20mental>.

**Pessoas em Situação de Rua - MT <https://setas-mt.maps.arcgis.com/apps/opdsdashboard/index.html#/6fe5d85329704082897a8992a313b507>

U M B O M
N E G Ó C I O
É T E R

U M G R A N D E
P L A N O

ANS - nº 34208-4



Investir na saúde da sua equipe, é cuidar do que é mais valioso na sua empresa.

Garanta motivação, produtividade e confiança ao seu negócio com os planos Unimed.

Planos de saúde a partir de **R\$93,00***
Carência zero para consultas e exames simples

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Cuiabá

Vamos cuidar da sua empresa? **Plantão de vendas** **65 3612 3101**

ou procure seu corretor

Nos dias 02 de setembro à 31 de dezembro de 2020 será realizada a Campanha Quadrimestral de Vendas da Unimed Cuiabá. Para as vendas neste período, será concedido desconto na tabela de preço e redução de 60 (sessenta) dias nas carências, exceto para partos e patologias preexistentes. Benefícios oferecidos exclusivamente aos novos clientes que contratarem planos empresariais a partir de 3 vidas. Cobertura e critérios de acordo com a lei 9656/98 da ANS - Agência Nacional de Saúde e posteriores atualizações definidas por esta reguladora e de acordo com o contrato firmado. Todas as vantagens anunciadas são válidas somente para o período da promoção e aplicam-se aos novos planos (não sendo válida para planos já existentes/migração). Campanha quadrimestral sujeito a alteração sem aviso prévio.



Viagens ao redor do mundo e projetos que retratem essência de cliente são diferenciais da arquiteta Carolina Fagundes

Para a arquiteta, as experiências culturais resgatadas das viagens agregam aos projetos, somando-se às características do cliente. Carolina destaca que lares precisam contar histórias



 **ALINE ALMEIDA**

Um lar precisa contar histórias, momentos e experiências". O apontamento é da arquiteta Carolina Fagundes, que há mais de 20 anos se dedica a realizar sonhos por meio da arquitetura. Somado à experiência, Carolina agrega aos projetos tendências e funcionalidades conforme a história do cliente e de sua família, respeitando seu estilo e personalidade.

"Acredito que essa referência da 'casa com cara de casa' vem muito

além da minha profissão. Carrego histórias e diria que é uma herança de família, então, para mim, isso é fundamental em um lar. Ele precisa contar histórias, momentos e experiências", diz.

Para enriquecer ainda mais os projetos, Carolina Fagundes traz em seu portfólio viagens por diversas partes do mundo e, de cada local, carrega na bagagem inspirações para seus trabalhos. "Viajar enriquece a nossa alma, nos engrandece com experiências e registra nas nossas

memórias afetivas referências que servem de insights para projetos com resultados incríveis".

Carolina conta que, ao planejar uma viagem, passa horas nas madrugadas pesquisando hotéis que possam agregar nesse contexto. "Além das inspirações em feiras, como Isaloni, Maison Object, Art Basel, que são obrigatórias anualmente, busco inspirações tanto em viagens específicas culturais, como África e Oriente, quanto até mesmo nos meus lodges de ski com a família".



BIOGRAFIA

Carolina Fagundes é especialista em projetos que priorizam o conforto, casas para serem vividas e contar histórias. Formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Católica de Campinas e em Design de Interiores pela Academia Brasileira de Artes, atua na área há 20 anos. Mantém escritório em Cuiabá (MT), mas tem projetos e clientes espalhados pelo Brasil e pelo mundo.

Participou diversas vezes das maiores mostras do Brasil como Casa Cor e Mostra Artefacto, e acumula prêmios nacionais importantes, como: Granprix Portobello 2016 e Deca Talent 2017.

“Para mim, casa é sinônimo de bem-estar, de família. É meu santuário. Durante os mais de 20 anos de profissão, fui privilegiada por poder entregar projetos que priorizam conforto, casas para serem vividas, lares que contam histórias”, ressalta a arquiteta.

Carolina é apaixonada pela vida em família e por viagens, onde se abastece de inspirações para criação de seus projetos.

“Cresci em um ambiente onde a casa era valorizada, onde os encontros aconteciam e as memórias se formavam, acompanhava desde cedo o cuidado que minha mãe tinha com o lar, o gosto e o prazer dela com a decoração e as mesas fartas e lindas que nos proporcionava. Acho que foi dessa vivência e observação que nasceu meu interesse pela arquitetura”, complementa Carolina Fagundes.

Nos projetos, a arquiteta reforça que não podem faltar produtos das lojas Fernando Perez (Casa Cortina, Casa Papel, Orlean e Casa Rug). A escolha ocorre pela funcionalidade aliada a um excelente produto e o primor que vai desde o primeiro atendimento até a pós-entrega com o cliente.

“Acredito que nos meus projetos não podem faltar elementos naturais, texturas, funcionalidade e muito conforto. Qualidade é um dos pré-requisitos para fazer parte dos meus projetos”, complementa Carolina Fagundes.

CIRCUITO Chic com Christiano Coelho



Foi com almoço festivo na Fazenda São Paulo que **Admilson e Cida Romagnoli** celebraram o batismo da neta **Liz**, herdeira dos médicos **Bruna Romagnoli e Gabriel Fujii** apadrinhada pelos tios **Eduarda Romagnoli e Fernando Rietjens**



A beleza da multimídia **Titany Morais** enfeita nossa edição do mês!



Acima, no evento para entrega de Carteira Nacional de Habilitação (CNH) à indígenas da região de Primavera do Leste, o Superintendente da PRF-MT **Francisco Lucena**, vice-prefeito **Sérgio Fava**, o **Cacique Alexandre** e os produtores **Pedro Bravin e Marcos Bravin**, presidente do Sindicato Rural



Em Cuiabá, a educadora **Gislaine Yamashita** foi definir com **Celio Correa** detalhes da decoração dos 15 anos de sua filha **Hayumi**, para 2021

Cercado pelos filhos **Endrich** (seu sucessor), **Kathren** e da esposa **Emilene**, o odontólogo **Dr. Fábio Archanjo Dama** inaugurou a unidade Primavera do Leste da **Oral Sin Implantes**



O casal **Dina Mary e Fetter** faz sucesso à frente da franquia de comida brasileira que supera as mudanças que assolam o ramo gastronômico em meio à Pandemia



Aqui com a galerista **Aline Herane** na Pousada Casa da Quineira, o artista plástico **Rafael Jonnier** presenteia o casal de atores **Grazi Massafera** e **Caio Castro** com gravuras prontamente inspiradas nas fotos que os turistas fizeram durante estadia na Chapada dos Guimarães



Comunicador em Primavera do Leste, **Christiano Coelho** também é consultor de marketing, promotor e editor do site www.circuitochic.com.br. SIGA: @christianocoelho e @circuitochic



Encontro do famoso casal **Karina Peloi** e **Wendel Carvalho** cercado pelas amigas **Fabricia Rebolla** e **Lucy Macedo** refrescando noite amena em Cuiabá com um bom vinho branco



3 ANOS
Super Auto

OBRIGADO PELA CONFIANÇA!

E 8 anos se passaram desde nosso início. E mais do que nunca, esse aniversário da Super Auto é especial!

Olhamos para trás e vemos o quão batalhada foi essa caminhada e o quão compensatória também!

Todo esse sucesso devemos à você amigo cliente que sempre creditou sua preferência e confiança à nós. Deixamos aqui nosso muito obrigado, nossa história só está começando a ser escrita para todo Mato Grosso.

Venha nos fazer uma visita em Primavera na Av. Dos Lagos, 3056 - Parque Das Águas, pelo Whats (66) 99912-9973 ou nos siga no instagram @superautoveiculosmt



Lei Aldir Blanc em Mato Grosso

Lei Adir Blanc garante de R\$ 52 milhões a artistas de Mato Grosso

Expectativa é de 8,5 mil fazedores das mais diversas categorias da cultura sejam beneficiados com a renda emergencial e projetos

 ALINE ALMEIDA

A cultura, sem dúvidas, foi responsável por manter o equilíbrio e dar um pouco de luz aos dias de pandemia. Ficar em casa tornou-se uma obrigação para muitos. No entanto foram os livros, os filmes, as lives e muitas outras produções da arte que fizeram os dias menos difíceis. Mas foi também o setor cultural quem sofreu o primeiro baque causado pelo coronavírus. A fonte de renda dos artistas foi a zero. Desde março, esses trabalhadores lutam para ter um auxílio do Governo. A ajuda foi oficializada em setembro. O Governo de Mato Grosso, por

meio da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel), começou a colocar em ação o plano de execução da Lei Aldir Blanc no Estado. No total, R\$ 52 milhões foram destinados para o Estado e municípios para auxílio emergencial dos trabalhadores da cultura nesse período de pandemia.

Atriz, dramaturga e diretora de teatro e cinema, Juliana Capilé salienta que algo importante de se dizer sobre o auxílio emergencial voltado para artistas e agentes culturais é que essa verba destinada não sai da saúde, educação ou segurança para ser entregue aos

artistas. A atriz pondera que o que a lei está fazendo é destinar a verba da cultura para a cultura mesmo, ou seja, esse dinheiro estava no fundo de cultura, parado, sem uso e agora será utilizado para atender profissionais que estão impedidos de trabalhar devido à pandemia. “É um dinheiro que vai socorrer trabalhadores da cultura, artistas, agentes culturais, que tiveram suas atividades interrompidas”, explica. Juliana Capilé ressalta que o profissional da cultura é um trabalhador como outro qualquer, que às vezes não tem seu reconhecimento. No entanto, com a

“É UM DINHEIRO QUE VAI SOCORRER TRABALHADORES DA CULTURA, ARTISTAS, AGENTES CULTURAIS, QUE TIVERAM SUAS ATIVIDADES INTERROMPIDAS”, CONFIRMA JULIANA CAPILÉ.

pandemia, o público em geral pôde perceber o quanto a cultura e a arte fazem parte das nossas vidas. “Presos em casa, o que nos ajuda a suportar o isolamento social são os filmes, as atrações culturais, shows, utilizamos o tempo para cozinhar, ouvir música, ver teatro online, jogar jogos eletrônicos, ler, entre outros. Por trás de cada entretenimento desses, existem pessoas trabalhando para o bem estar da população. A pandemia mostrou o valor do artista e do agente cultural”, diz.

Poeta Luciene de Carvalho confirma que a chegada da Lei Aldir Blanc é importante, não só pelo momento de pandemia, mas porque nunca houve recurso público investido no fazedor cultural, no fazedor de Arte. “Talvez seja o primeiro momento que, em Mato Grosso, haja uma ação profissionalizadora, que não soe à benesse de um gestor bem intencionado”, afirma.

Luciene afiança que duas coisas precisam ser cuidadosamente evitadas: que a burocracia impeça que o dinheiro seja entregue para que vem construindo esse segmento tão essencial, que é o segmento cultural. “E também que o trabalhador cultural não perceba que esse dinheiro vem do imposto do cidadão, não é bondade, é direito”, complementa.

Para o escritor Eduardo Mahon, o auxílio emergencial para a Cultura vem tarde. Ele ressalta que desde março estamos atravessando uma das piores crises financeiras vinda da pior crise sanitária do século. “O

“TALVEZ SEJA O PRIMEIRO MOMENTO QUE, EM MATO GROSSO, HAJA UMA AÇÃO PROFISSIONALIZADORA, QUE NÃO SOE À BENESSE DE UM GESTOR BEM INTENCIONADO”, AFIRMA LUCIENE DE CARVALHO.

setor cultural, contraditoriamente, é o primeiro que para e suspende as atividades junto com as escolas”, diz. Inicialmente, conforme Mahon, aponta-se o anacronismo, o descompasso da ajuda a destempo, mas que veio. Em Mato Grosso, o escritor lembra que a ajuda veio com a articulação do senador Wellington Fagundes, com a emenda da deputada federal Benedita da Silva. Eduardo cita que o Estado realiza um sistema de cadastramento dos trabalhadores, que podem não ser famosos e nem tão visíveis, mas que fazem parte de uma grande equipe. A articulação dos municípios também vem sendo realizada. “Os artistas populares estão passando gravíssimas dificuldades. Eles estão respirando de canudinho, vivendo na casa dos outros, com a ajuda de amigos e parentes”, complementa Eduardo Mahon.

“SÃO MILHARES DE TRABALHADORES, INCLUINDO ARTISTAS, PRODUTORES E TÉCNICOS DAS MAIS DIVERSAS ÁREAS, A MAIORIA AUTÔNOMOS, QUE ESTÃO SEM RENDA POR CAUSA DA PANDEMIA”, DIZ O SECRETÁRIO ALBERTO MACHADO.

O governador Mauro Mendes assinou, em 14 de setembro, o decreto de regulamentação da Lei Aldir Blanc em Mato Grosso. A medida facilita a transferência dos recursos para pessoas físicas e jurídicas, com ou sem fins lucrativos, dispensa a certidão de regularidade fiscal e foca a análise da prestação de contas na execução física do objeto. “Tenho certeza de que tanto o auxílio emergencial, quanto os editais, irão cumprir um papel importante de amparo e de alento a um dos setores mais prejudicados pelo isolamento social, que é o cultural”, afirmou o governador.

Secretário da Secel, Alberto Machado pondera que o objetivo é fazer com que o auxílio emergencial da Lei Aldir Blanc chegue aos profissionais da cultura mato-grossense. Alberto confirma que as três parcelas mensais ajudarão a minimizar a situação de vulnerabilidade. “São

“OS ARTISTAS POPULARES ESTÃO PASSANDO GRAVÍSSIMAS DIFICULDADES. ELES ESTÃO RESPIRANDO DE CANUDINHO, VIVENDO NA CASA DOS OUTROS, COM A AJUDA DE AMIGOS E PARENTES”, RESSALTA EDUARDO MAHON.

milhares de trabalhadores, incluindo artistas, produtores e técnicos das mais diversas áreas, a maioria autônomos, que estão sem renda por causa da pandemia”.

O secretário aponta que em Mato Grosso, a previsão é que tenhamos cerca de 8,5 mil sejam beneficiados, considerando a regulamentação federal de que não pode haver acúmulo de benefícios governamentais. Serão três parcelas de R\$ 600. Durante 45 dias será feito o cadastro dos fazedores de cultura para realizar a transferência dos valores diretamente em suas contas. Para as ações de competência do Estado, serão destinados R\$ 25.594.825,30. Desse total, R\$ 15.356.895,18 (60%) serão usados na transferência da renda emergencial aos trabalhadores e o restante, R\$ 10.237.000,00 (40%), em editais e prêmios. Os editais possibilitarão a contratação de 383 projetos, beneficiando aproximadamente 5.700 trabalhadores de todos os segmentos culturais. Dentre os projetos a serem premiados, estarão pesquisas históricas sobre a construção da cultura mato-grossense e ideias inovadoras para a conservação, restauro, uso ou educação patrimonial dos centros históricos. ▀

“TENHO CERTEZA DE QUE TANTO O AUXÍLIO EMERGENCIAL, QUANTO OS EDITAIS, IRÃO CUMPRIR UM PAPEL IMPORTANTE DE AMPARO E DE ALENTO A UM DOS SETORES MAIS PREJUDICADOS PELO ISOLAMENTO SOCIAL, QUE É O CULTURAL”, AFIRMOU O GOVERNADOR MAURO MENDES.

Perfis pobres de futuro

Eleições estão vivendo o seu inferno astral. Estão deslegitimadas na visão dos eleitores. A história político-eleitoral brasileira vem há muitos anos beirando a insensatez. Neste ano ultrapassou essa fronteira. De um lado pela pandemia do vírus que deslocou as pessoas dos seus tradicionais centros de gravidade. E outro, o desgaste acumulado da políticos, da política e do formato das eleições.

Dito isso, vamos aos fatos. Muitos candidatos a prefeito. Em cerca de 11 cidades de Mato Grosso não há santo que faça os prefeitos concorrerem à reeleição. Assustados com o empobrecimento dos municípios e com as leviandades da política. Alguns consideram que conviver com o fisiologismo das câmaras de vereadores torna a função de prefeito absolutamente inviável. Fora o custo crescente a receita pobre.

Cuiabá tem 8 candidatos. Com chance muito poucos. Cada um tem as suas motivações. Poucas tocam vagamente nas percepções dos eleitores. As pessoas saem da pandemia muito indignadas e assustadas. Muita gente teve mortes na família e guarda mágoas do atendimento ou da impotência de lidar com o corona vírus.

Mas vamos a Cuiabá. Não gostaria de tratar de perfis individuais. Teria

que conhecer detalhadamente as intenções de cada um. Aí, só Deus!

Prefiro associar o perfil do futuro prefeito e dos futuros vereadores de Cuiabá com o futuro do Estado de Mato Grosso e, por consequência, da sua capital. E explico.

O mundo sai da pandemia exibindo grandes transformações. Uma delas é a aguçada percepção ambiental. Qualquer tipo de produção terá que seguir normas muito rígidas e vigiadas pelos países europeus, principalmente. Logo, o poder de consumo de alimentos cresce, mas cresce junto a fiscalização ambiental.

O Brasil tem esse perfil, já que as áreas de tecnologia avançadas foram engolidas pela péssima educação brasileira das últimas décadas. Logo, nosso mundo será a agricultura. O volume de investimentos nas diversas áreas do agronegócio, da agroindustrialização e da logística serão imensos. Um grande número de municípios do interior do Estado crescerá muito economicamente.

Os municípios trabalharão no produtivo econômico e a capital como suporte político e administrativo. Aqui está o coração da equação. A julgar pela falta de propostas claras a respeito. Aliás, pela falta de conhecimento. Como planejar se os candidatos desconhecem qualquer direcionamento futuro

mais estratégico? Planejar praças é importante. Mas elas dizem respeito à cidade. Não à capital.

Por essas razões, prefiro acreditar que ao longo da campanha caia a ficha de que ser prefeito de Cuiabá cada vez mais é ser numa espécie de “prefeitão” para o restante do Estado. Aqui sediam-se o governo estadual, os tribunais de Justiça, de Contas, Assembléia Legislativa, Ministério Público, etc. etc.

O Palácio Alencastro é só um prédio nesse cenário futuro. O prefeito precisa ser um estadista. Será que será? ▀



Onofre Ribeiro é jornalista em Mato Grosso

onofreribeiro@onofreribeiro.com.br
www.onofreribeiro.com.br



MORE PERTINHO DO PANTANAL SHOPPING,
EM UM EMPREENDIMENTO **DIFERENTE DOS OUTROS.**

ALVORADA

BY SÃO BENEDITO



Rt: Matrícula 93.341 - 6º Serviço Notarial e Registro de Móveis da Terceira Circunscrição Imobiliária.



Construída com a qualidade São Benedito e com **interiores assinados** pela **arquiteta Camila Klein**, a nova torre do Alvorada é um projeto que você precisa conhecer. Esteja entre os primeiros e aproveite as melhores condições para investir em um lugar especial como você.

(65) 3627.5555

REALIZAÇÃO





AS AÇÕES CONTINUAM E AS MUDANÇAS TAMBÉM.

MANTENHA PELO MENO
DE DISTÂNCIA DE OUTR



**RENDA MÍNIMA EMERGENCIAL DE
R\$ 1.100,00 AOS PROFESSORES
INTERINOS DE MT
LEI Nº 11.157/2020**

**DESCONTO NO VALOR DAS MENSALIDADES
DA REDE PRIVADA DE ENSINO
LEI Nº 11.150/2020**

**DESINFECÇÃO E LIMPEZA DIÁRIA DOS
VEÍCULOS DE TRANSPORTES PÚBLICOS
PARA CONTENÇÃO DO CORONAVÍRUS
LEI Nº 11.115/2020**

MUITO MAIS ESTÁ SENDO FEITO!

OS 1,5 METROS
PARA PESSOAS.

T O DE VOCÊ PARA A MUDANÇA ACONTECER.



ALMT
Assembleia Legislativa

A PANDEMIA É UM **DESAFIO** PARA TODOS.

#PodemosSuperar



Profissionais de saúde estão arriscando suas vidas, doentes estão sofrendo em hospitais, famílias estão perdendo seus entes queridos. Enquanto acharmos que a pandemia é problema dos outros, ela vai continuar sendo um problema para todos.

- **Observe o uso da máscara.**
- **Lave as mãos e use álcool gel.**
- **Mantenha pelo menos 1,5 metro de distância de outras pessoas.**